

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS, SAÚDE E TECNOLOGIA
CURSO DE PEDAGOGIA

ANA KARLA PEREIRA SILVA

**O USO DA FANFIC COMO MEIO DE EXPRESSÃO DA CRIATIVIDADE E
SUA COLABORAÇÃO PARA O INCENTIVO À LEITURA E ESCRITA.**

Imperatriz- MA

2024.1

Ana Karla Pereira Silva

**O USO DA FANFIC COMO MEIO DE EXPRESSÃO DA CRIATIVIDADE E SUA
COLABORAÇÃO PARA O INCENTIVO À LEITURA E ESCRITA.**

Monografia apresentada ao Curso de
Pedagogia da Universidade Federal do
Maranhão (CCSST) como um dos requisitos
para a obtenção do título de bacharel em
Pedagogia.

Orientador: Prof. Marcos Fábio Belo Matos

IMPERATRIZ- MA

2024.1

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Silva, Ana Karla Pereira.

O Uso da Fanfic Como Meio de Expressão da Criatividade
e Sua Colaboração Para O Incentivo À Leitura e Escrita /
Ana Karla Pereira Silva. - 2024.

66 p.

Orientador(a): Marcos Fábio Belo Matos.

Monografia (Graduação) - Curso de Pedagogia,
Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz, 2024.

1. Fanfic. 2. Letramento. 3. Tecnologia. 4.
Educação. 5. . I. Belo Matos, Marcos Fábio. II. Título.

Ana Karla Pereira Silva

**O USO DA FANFIC COMO MEIO DE EXPRESSÃO DA CRIATIVIDADE E SUA
COLABORAÇÃO PARA O INCENTIVO À LEITURA E ESCRITA.**

Aprovada em: ____/____/____

Monografia apresentada a Universidade Federal do
Maranhão para obtenção de grau de Bacharel em
Pedagogia.

Orientador: Prof. Dr. Marcos Fábio Belo Matos

BANCA AVALIADORA

Prof. Dr. Marcos Fábio Belo Matos – Orientador
Curso de Jornalismo e Pedagogia – UFMA Imperatriz

Profa. Dra. MARIA TEREZA BOM-FIM PEREIRA
Curso de Pedagogia – UFMA Imperatriz

Prof. Dr. Lucas Santiago Arraes Reino
Curso de Jornalismo – UFMA Imperatriz

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus pela graça de poder chegar até aqui, ainda que eu tenha me perdido pelo meio do caminho, por sua graça pude contornar os obstáculos, recuperar a fé e recomeçar, retomar de onde parei nessa incrível jornada acadêmica. Está aqui, é como se diz, um milagre.

A dona Fátima, minha mãe, por todo o amor, apoio incondicional, incentivos e cobranças que me guiaram desde o início desta caminhada. Ao meu irmão, que acreditou em mim mais do que eu mesma. Obrigada, Kleberson por suas palavras de encorajamento e confiança que foram essenciais para minha formação e para que eu não desistisse.

Ao meu orientador(a), Prof. Dr. Marcos Fábio, pela coragem de entrar nesse desafio, pela orientação, acima de tudo, por acreditar no meu potencial. Sua disponibilidade, conselhos, e paciência foram fundamentais para a elaboração deste trabalho.

Aos meus amigos e colegas de curso, pelo companheirismo, amizade por estarem comigo nos bons e maus momentos. A família que se tornou a nossa turma que tornou essa trajetória mais leve e agradável.

Aos professores do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão, por compartilharem seus conhecimentos e experiências, contribuindo significativamente para minha formação acadêmica e profissional. Em especial, ao professor José Edilmar e à professora Francisca Agapito pelo cuidado, apoio e incentivo.

Agradeço também a todos os participantes e colaboradores deste trabalho, que dedicaram seu tempo e disposição para contribuir com minha pesquisa.

A todos, o meu sincero agradecimento.

A obra, ao contrário, não faz desaparecer, mas eleva o material a si mesmo na tensão de cultura e natureza: assim, é na escultura que a lenha vira madeira, é na pintura que tinta se faz cor, é na sinfonia que o som se torna música, e na poesia que a língua se torna linguagem. Tudo se cria na criação da obra.

(LEÃO, 2016, p. 252)

RESUMO

Neste trabalho busca-se compreender, por meio do levantamento bibliográfico, pesquisa documental e um breve relato das participantes da comunidade de ficwriters, a influência da produção literária elaborada por fãs, conhecida como fanfiction, no incentivo à leitura e escrita no ambiente educacional, construindo uma revisão geral sobre o processo de inovação tecnológica que possibilitou o surgimento e a disseminação das fanfics, bem como uma breve análise dos documentos oficiais que regulam a educação brasileira no tocante ao uso de tecnologia no ambiente escolar, além de discutir a viabilidade de propor estratégias eficazes para a integração da fanfiction como uma ferramenta pedagógica. Conhecer o fenômeno Fanfiction, e como as fanfics, essas produções ficcionais de autoria dos fãs, que nasceu como uma necessidade do fã, e ganhou notoriedade ao ser difundida na internet por meio de sites e plataformas especializadas, conquistou um número crescente de leitores/escritores é importante para pensar em novas formas de aprendizagem. Essa nova prática de escrita se diferencia nas formas de interação entre autor/leitor e texto, configurando-se como um modelo leve e atrativo de letramento digital que oportuniza a formação dos hábitos de leitura e o aprimoramento da escrita, tendo os espaços de afinidade como elemento motivacional que promove o desenvolvimento e a interação entre os membros do fandom, e, por essa razão tem grande potencial para também colaborar para o incentivo à leitura e escrita na escola.

Palavras-chave. Fanfic; Letramento; Tecnologia; Educação.

ABSTRACT

This work seeks to understand, through bibliographical survey, documentary research and a brief report from participants in the ficwriter community, the influence of literary production created by fans, known as fanfiction, in encouraging reading and writing in the educational environment, building a general review of the process of technological innovation that enabled the emergence and dissemination of fanfics, as well as a brief analysis of the official documents that regulate Brazilian education regarding the use of technology in the school environment, in addition to discussing the vision of proposing strategies for integrating fanfiction as a pedagogical tool. Knowing the Fanfiction audience, and like fanfics, these fictional productions authored by fans, which were born as a fan's need, and gained notoriety when disseminated on the internet through specialized websites and platforms, have gained a growing number of readers/ It is important for writers to think about new ways of learning. This new writing practice differs in the forms of interaction between author/reader and text, configuring itself as a light and attractive model of digital literacy that provides opportunities for the formation of reading habits and the improvement of writing, with indoor spaces as motivational element that promotes development and socialization among fandom members, and for this reason it has great potential to also contribute to encouraging reading and writing at school.

Keywords: Fanfiction; Literacy; Technology; Education.

SUMÁRIO

1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS	9
2. FANFIC: UMA PRODUÇÃO DE FÃ PARA FÃ.....	13
2.1. Fanfiction: um diálogo entre gêneros literários.....	17
3. A EVOLUÇÃO DAS PRÁTICAS DE LEITURA E ENSINO FRENTE ÀS NOVAS TECNOLOGIAS	20
3.1. A mídia nos documentos oficiais da educação brasileira.	22
4. AS FANFICS COMO FERRAMENTA EDUCATIVA.	29
4.1. A Fanfic e o engajamento afetivo na leitura.	31
4.2. Ler, escrever e betar - A prática fanfic na aprendizagem mútua.	42
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	50
6. REFERÊNCIAS	56
7. APÊNDICE	58

1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A literatura feita por fãs protagonizou um dos novos fenômenos mais proeminentes no cenário cultural moderno. Nos últimos anos, tornou-se comum produzir e compartilhar na comunidade de fãs os frutos do que se tem amor pelos livros, filmes, jogos entre outros tantos produtos culturais, porém, não demorou para que essa prática deixasse de resumir-se a isso, passando a ganhar espaço no mundo cibernético e, subitamente, estendendo-se para além dele, conquistando, pouco a pouco, um número cada vez maior e mais plural de espectadores.

Considerando o impacto das novidades tecnológicas na produção e consumo de conteúdo, é compreensível que surjam desafios aos paradigmas tradicionais de criação literária. A democratização do acesso à produção cultural e a simplificação da interação dinâmica entre autores e público criam uma nova realidade. Nessa realidade, a interatividade e a troca rápida de informação possibilitaram o surgimento de diversos gêneros textuais contemporâneos.

Neste contexto, estudar este aspecto pode oferecer insights sobre como as pessoas reinterpretem elementos de histórias originais fora do ambiente escolar. A partir dessas compreensões, torna-se possível pensar em estratégias para o uso desta nova maneira de ler e escrever no espaço educacional. Assim, o presente trabalho tem como tema: “O uso pedagógico da fanfic como meio de expressão da criatividade e sua colaboração para o incentivo à leitura e escrita”.

A partir dos anos 2000, a sociedade contemporânea teve um avanço tecnológico significativo. Isso afetou a forma como se consomem conteúdos, inclusive a leitura. Esse pressuposto se apoia nas palavras de Luiz Antônio Marcuschi (2010, p. 31):

[...] todas tecnologias comunicativas novas geram ambientes e meios novos. Assim foi a invenção da escrita que gerou um sem-número de ambientes e necessidades para seu uso, desde a placa de barro, passando pelo pergaminho, o papel, até a invenção da impressora com tipos móveis. O mesmo ocorreu com a invenção do telefone, do rádio e da televisão. Hoje, a internet tornou-se um imenso laboratório de experimentação de todos os formatos.

Contata-se que a invenção da escrita impulsionou a criação de ambientes específicos para abrigar, produzir e processar a produção textual. Hoje, o texto não é apenas produzido ou consumido no formato de cartas, diários pessoais, bilhetes, cadernos, revistas, livros e enciclopédias físicas. Para cada elemento preexistente surge uma contraparte digital, tendo a internet como laboratório. A internet agrega essas possibilidades e permite a experimentação de novos ambientes e gêneros textuais emergentes na mídia virtual. À medida que um número maior de pessoas usa dispositivos como tablets, leitores eletrônicos e smartphones, os livros em papel estão se tornando menos populares. Muitas pessoas optam por ler livros digitais porque podem salvá-los em computadores e outros dispositivos, além de poderem alterar sua aparência na tela, possibilidade que torna a leitura mais conveniente, prática e agradável para muitos, o que favorece que a leitura possa ser feita em qualquer lugar impenhorável de espaços adequados. E é nesse contexto de novos hábitos e leituras que surge a Fanfiction.

A motivação para pesquisar essa temática surgiu tanto da minha experiência como fã, tanto consumindo quanto produzindo fanfics e fanart, como das observações feitas enquanto exercia a atividade de professora de reforço escolar. Durante as minhas atividades, percebi que minhas alunas não gostam de ler livros ou escrever redações, mas gostam de imaginar histórias, tanto para seus personagens favoritos de filmes e novelas como para os artistas dos quais elas gostavam. Notando esse gosto por "fanficar" e consciente de que os fãs não apenas consomem, mas também produzem e compartilham suas produções com outros, me perguntei se poderia estudar fanfics como ferramenta pedagógica, em particular, interessei-me em compreender como elas poderiam influenciar na formação de leitores e ativamente na criação de narrativas que expandem os universos ficcionais existentes, bem como quis saber o que se tem produzido sobre essa temática.

A metodologia desta pesquisa foi conduzida a partir de três abordagens: o levantamento bibliográfico e a pesquisa documental e um breve relato das participantes da comunidade "Meninas fãs de CDZ". A pesquisa bibliográfica consistiu na leitura de livros, periódicos e artigos acadêmicos, com o intuito de realizar uma ampla revisão geral sobre o tema investigado. Quanto à pesquisa documental, foi fundamentada em documentos oficiais que regulam a educação brasileira: a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), os Parâmetros Curriculares

Nacionais (PCN's) e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Quanto aos relatos eles foram guiados pela seguinte pergunta: “Por que vocês leem ou escrevem fanfics?”. O objetivo geral deste trabalho é investigar a influência da produção literária elaborada por fãs, conhecida como fanfiction, no incentivo à leitura e escrita no ambiente educacional. Para alcançar esse objetivo, foram traçados três objetivos específicos: a) analisar a fanfiction como gênero textual contemporâneo que possibilita a expansão de um universo ficcional preexistente; b) mostrar as contribuições da fanfiction para o desenvolvimento da criatividade e das habilidades de leitura e escrita entre os seus praticantes, com foco especial na sua aplicação dentro do contexto educacional; c) propor estratégias eficazes para a integração da fanfiction como uma ferramenta pedagógica. Esses objetivos serão abordados por meio de uma investigação do fenômeno da fanfiction e suas implicações no ambiente educacional.

Esta pesquisa está estruturada em seis capítulos. O primeiro capítulo aborda a introdução do tema, fornecendo a justificativa para o estudo, delineando os objetivos da pesquisa e oferecendo um panorama do contexto da evolução tecnológica que deu origem à fanfiction, bem como sua potencial aplicação dentro do ambiente escolar. No segundo capítulo, será discutida a fanfiction, fornecendo uma visão geral de sua história e origem, além de suas características e natureza como um gênero textual que dialoga com diversos gêneros literários, conforme explorado por autores contemporâneos - este capítulo está dividido em dois tópicos: “Fanfic - uma produção de fã para fã” e “Fanfiction: um diálogo entre gêneros literários”. No terceiro capítulo, será realizada uma análise das referências às mídias nos documentos oficiais - este capítulo também está dividido em dois tópicos: “A evolução das práticas de leitura e ensino frente às novas tecnologias” e “A mídia nos documentos oficiais da educação brasileira.” Onde no primeiro tópico será abordado o fenômeno da evolução das práticas de leitura com o advento da tecnologia e a ampliação do acesso aos recursos tecnológicos e como isso influencia a sociedade e consequentemente a educação, e no segundo tópico será realizada uma breve análise examinando as diretrizes relacionadas à integração do ensino midiático no processo de ensino-aprendizagem com base nos documentos que regulam o ensino no Brasil: LDB, PCNs e BNCC. No quarto capítulo, apresenta-se a análise conduzida sobre o uso das fanfics como ferramenta educacional, embasada nos documentos

oficiais e nas contribuições de autores que investigaram esse tema e no depoimento de leitores e escritores de ficção e fã - este capítulo se apresenta dividido em três tópicos: “A Fanfic e o engajamento por afinidade com a leitura.” e “Ler, escrever e betar - A prática fanfic e aprendizagem mútua”. Onde no primeiro tópico será abordado o conceito de “espaço de afinidade” e como o fator interesse atua como elemento motivacional à leitura; no segundo tópico será discutido a relação entre a prática e escrever fanfics e o desenvolvimento da escrita e como o papel de leitor beta pode promover entre os alunos a troca de experiência e aprendizagem colaborativa. No quinto capítulo, são apresentadas as considerações finais, destacando os principais aspectos abordados ao longo do estudo, junto às minhas reflexões pessoais sobre os temas discutidos. Por fim, no sexto e último capítulo, são listadas as referências bibliográficas que foram utilizadas na elaboração e conclusão desta pesquisa e um apêndice com uma lista de fanfics para serem utilizadas em ambiente escolar.

2. FANFIC: UMA PRODUÇÃO DE FÃ PARA FÃ.

O termo fã tem sua origem etimológica na palavra inglesa "fanatic", contudo, o dicionário online Houaiss (2001) define fã como "pessoa que tem grande afeição ou demonstra grande interesse por alguém ou algo". O fã é um indivíduo que defende com paixão seus gostos e, conseqüentemente, produz e compartilha sua produção a fim de manter vivo o afeto que sente por aquilo que admira. É comum que fãs de um mesmo produto cultural (livros, filmes, séries, bandas, times esportivos, animações, personalidades públicas, fatos históricos, mangás e quadrinhos em geral, entre outros) se reúnam e formem comunidades: o fandom. A partir da demanda do fandom por mais conteúdo do que normalmente é disponibilizado no material original, surgiu a cultura de enriquecer, ampliar e alterar o universo ficcional pré-existente, conforme Maria Lúcia Bandeira Vargas afirma, em seu livro *O fenômeno fanfiction*:

A produção da fanfiction começou justamente pela iniciativa de fãs que sentiam necessidade de estender o contato com o universo ficcional por eles apreciado para além do material disponível, como o capítulo semanal de um seriado televisivo. O termo resulta, portanto, da fusão de duas palavras da língua inglesa, fan e fiction, e designa uma história fictícia, derivada de um determinado trabalho ficcional preexistente, escrita por um fã daquele original. (VARGAS, 2005. p.23)

Ainda segundo Vargas, o vocábulo fanfiction e suas variações, fanfic e fics, são utilizados em diversos países para se referir à produção feita por fã, independente da língua na qual a fanfiction é escrita. No Brasil, o termo mais comum para se referir a uma produção feita por um fã é a abreviatura: fanfic.

Assim, a fanfiction é uma produção, criada por um fã para outros fãs, que se apresenta em prosa ou poesia. Ela se baseia em um universo preexistente e busca preencher lacunas na obra original. Isso pode ser feito ideando novas possibilidades, finais alternativos, corrigindo erros de enredo ou sugerindo relacionamentos. Adicionalmente, na fanfic é possível prolongar a história, vislumbrando o passado ou futuro a partir do ponto onde o autor original parou. No caso de times, celebridades e bandas, as fanfics surgem de situações reais ou possíveis. As histórias podem ser imaginadas no mundo real ou em um Universo Alternativo (UA). No UA, os

personagens são deslocados para uma realidade idealizada pelo fã. Imaginar o que poderia acontecer com aquilo pelo qual se tem admiração e sistematizar o resultado dessa ideação em uma história é criar uma fanfiction.

O autor/escritor de fanfiction é conhecido como ficwriter (lit.: escritor de ficção). Segundo Cabral (2018, p. 16),

[...] no momento em que o fã se dispõe a criar uma narrativa nova que esteja complemente a seu gosto, escolhendo cada aspecto como gênero, tamanho, personagens e contexto, ele está se apropriando do produto original, se colocando na posição do autor, do criador da obra.

Portanto, em certo sentido, toda fanfic é “original”, pois reflete a visão de seu autor sobre o produto de sua admiração, adequando a narrativa às suas próprias exigências, e dando vida às suas fantasias por meio da imersão no texto.

Embora a produção e consumo de fanfics pareça um fenômeno recente, segundo Félix (2008, p. 1), “a prática da fanfiction surgiu entre os séculos XVII e XVIII, com a publicação de outras versões de *Orgulho e Preconceito* (de Jane Austen) e *Dom Quixote de la Mancha* (de Miguel de Cervantes)”. A autora explica que essas fanfics eram feitas e compartilhadas por meio impresso e que, portanto, possuíam pouca circulação dentro de um grupo restrito aos leitores. Se, até meados de 1800, o destino final das fanfics era a gaveta dos autores ou leituras em pequenas rodas, isso mudou no século XX, com o surgimento e popularização de uma nova classe de produção feita por fã: as fanzines.

As “revistas de fãs”, também denominadas de fanzines, por sua vez, são publicações editoriais amadoras, custeadas, editadas e produzidas pelos fãs e distribuídas com um número reduzido de cópias. Na maioria dos casos, têm seu foco direcionado para um produto cultural específico. Ela reúne informações e curiosidades do produto original além de produções de fãs sobre aquele determinado produto, como desenhos, histórias ficcionais e análises críticas. (CABRAL, 2015, p.16)

Vargas afirma que, no final de 1960, impulsionado pelo sucesso da série *Star Trek - Jornada nas Estrelas* e pela popularização das fanzines, as fanfics ganharam um novo status, conquistando um espaço mais democrático e alcançando assim um público mais amplo:

[...] a primeira fanzine dedicada à série Star Trek data de 1967. Essa série, televisionada no Brasil com o título Jornada nas Estrelas, teria sido uma das primeiras a possuir uma legião de fãs tão fiéis a ponto de se dedicarem à escrita de novos episódios, veiculados por meio de fanzines [...] O cancelamento do seriado frustrou-os imensamente por interromper o contato com aquele mundo ficcional, situação que foi contornada com a imaginação e a escrita de novos episódios, de autoria dos fãs (VARGAS, 2005. p.24).

Contudo, foi a partir de 1990, com advento da internet, que os fandoms vivenciaram a expansão dos espaços para produção, divulgação e compartilhamento de fanfics. Com a nova tecnologia, autores e leitores começaram a organizar suas produções em websites. Isso facilitou o engajamento, a autopublicação e a busca por criações que atendessem a preferências individuais de fãs por produtos culturais. Como resultado, não só o número de ficwriters aumentou, mas também as temáticas e gêneros se multiplicaram. Isso atraiu mais fãs leitores que, frequentemente, se tornaram fã-escritores.

A internet é a rede que combina, de maneira ilimitada, todos os tipos de produção textual; assim, de acordo com Marcuschi (2010, p.31), os ambientes virtuais “não são domínios discursivos, mas domínios de produção e processamento textual”. Dessa forma, não apenas os livros, mas bibliotecas inteiras podem ser acessados com uma busca rápida e seletiva.

Nesse cenário, onde procurar por seus interesses se torna uma tarefa descomplicada, em 1998 foi inaugurado o fanfiction.net¹, o mais antigo website construído para abrigar fanfics, que ainda está em pleno funcionamento, reunindo cerca de 9 milhões de histórias publicadas, escritas em 40 idiomas. Entende-se que o modelo do fanfiction.net, onde as histórias se apresentam divididas em categorias (inicialmente anime, cartoon, game, movie, show, comic e book), tenha inspirado a condução de outros blogs, websites e plataformas destinadas à publicação de fã para fã, como o Archive of Our Own — AO3² (Nosso Próprio Arquivo).

Como fruto dos esforços da Transformative Works Organization, uma instituição ambiciosa criada pelos fãs para os fãs, em 2007 foi aberto o AO3, um site de hospedagem, não comercial e sem fins lucrativos, para obras de fãs, com aproximadamente 5 milhões de obras publicadas, cerca de 1,5 milhões de usuários e obras em mais de 30.000 fandoms. Por ser totalmente gratuito e não possuir

publicidade, além de ofertar mais categorias e apresentar um layout otimizado, o website logo ganhou popularidade, sendo inda hoje um os principais exemplos práticos de como a cultura participativa, mobilização e envolvimento dos fãs, e a estruturação do fandom podem formar uma comunidade coesa e influente.

Pode-se citar ainda o website brasileiro Nyah!Fanfiction³ (em reestruturação e que passará em breve a se chamar +Fiction), criado em 2005, que reúne tanto histórias originais quanto conteúdos escritos por fãs. O Spirit Fanfiction⁴, criado em 2001 e que conta com mais de 2,7 milhões de usuários cadastrados. Além do Wattpad⁵, fundado em 2006 e que atualmente é a maior plataforma de autopublicação do mundo, com mais de 565 milhões de histórias e 70 milhões de usuários.

Ainda no que se refere ao Spirit e Wattpad, vale destacar o caráter de rede social que as duas plataformas apresentam ao conectarem pessoas, facilitando a comunicação e o compartilhamento de conteúdo. Essas duas plataformas abrigam as produções dos fãs e permitem a criação de perfis. A comunicação é facilitada através de mensagens, comentários e curtidas, assemelhando-se assim às redes sociais. Comunidades são formadas, permitindo que usuários com interesses comuns se reúnam. Eles discutem, debatem e colaboram em projetos. Ambas as plataformas têm versões mobile, possibilitando acesso e interação a qualquer momento e lugar por smartphones e tablets, o certamente contribuiu para o aumento exponencial do número de usuários, bem como facilita o acesse popularizando ainda mais a prática de ler e escrever fanfics.¹

1

1. Disponível em: <www.fanfiction.net> Acesso em: 10 de abril. 2024.
2. Disponível em: <archiveofourown.org> Acesso em: 10 de abril. 2024.
3. Disponível em: <fanfiction.com.br> Acesso em: 10 de abril. 2024.
4. Disponível em: <www.spiritfanfiction.com> Acesso em: 10 de abril. 2024.
5. Disponível em: <www.wattpad.com> Acesso em: 10 de abril. 2024.

2.1. Fanfiction: um diálogo entre gêneros literários

A fanfic é um gênero textual moderno que dialoga com diversos gêneros literários. Nesse sentido, é importante ter clareza de que há diferença entre gênero textual e gênero literário. Apoiadas nas concepções da dialógica de Bakhtin, as autoras Koch e Elias em seu livro *Ler e escrever: estratégias de produção textual*, definem os gêneros textuais como sendo:

[...] todas as nossas produções, quer orais, quer, escritas, se baseiam em formas-padrão relativamente estáveis de estruturação de um todo a que denominamos gêneros. Longe de serem naturais ou resultado da ação de um único indivíduo, essas práticas comunicativas são modeladas/remodeladas em processos interacionais dos quais participam sujeitos e uma determinada cultura. (Koch e Elias, 2009. p.55)

Segundo as autoras, todos possuem um conhecimento metagenético sobre os gêneros textuais e é esse fator que permite qualquer pessoa produzir um texto, pois as categorias de textos compartilham características comuns em termos de estrutura, finalidade comunicativa e estilo linguístico. Partindo desse pressuposto, a fanfic é um gênero textual pois, mesmo que se fundamente em obras preexistentes, apresenta atributos exclusivos que a distinguem de outros gêneros escritos convencionais. Sua característica colaborativa, sua adaptabilidade e sua habilidade de abordar vários temas a transformam em um ambiente propício para a experimentação da interação entre diferentes gêneros literários e a invenção de novos tipos textuais. Nesse sentido, Vargas (2005, p. 35), afirma que “a questão dos gêneros literários no universo das fanfictions preserva elementos em comum com o modo como são compreendidos no universo escolar, mas também enunciam características próprias.”

O gênero literário, por sua vez, refere-se a categorias ou classificações de obras literárias com base em características compartilhadas. Segundo Todorov (1981, p. 07), os gêneros literários são “precisamente esses elos mediante os quais a obra se relaciona com o universo da literatura”. Elementos como forma, estilo, estrutura e temática caracterizam os gêneros literários, possibilitando diferenciar o romance da poesia, ou drama do conto, ou um ensaio de uma comédia, pois cada gênero literário possui convenções próprias em termos de linguagem, estrutura

narrativa e elementos estilísticos, e geralmente é definido pela expressão artística e criativa do autor.

Diferentemente de outros gêneros textuais tradicionais, a fanfic mescla elementos de variados gêneros literários, gerando formas híbridas e subgêneros inéditos. Assim, uma única fanfic, como "Até a raiz"⁶, da ficwriter AretePanthar, pode abrigar vários gêneros em sua narrativa. Esta fanfic em questão é baseada na novel chinesa Mo Dao Zu Shi e engloba comédia, drama, tragédia, ficção, literatura feminina, songfic e saga. Essa mistura de estilos permite aos autores explorar novas perspectivas e possibilidades narrativas. Nessa perspectiva, é comum que fanfics de fantasia, além dos elementos do gênero, tragam aspectos do romance. Similarmente, fanfics de ficção científica podem apresentar características do suspense policial, terror e comédia.

Alguns gêneros são específicos da prática da fanfic, como a songfic. Songfics (lit.: ficção com música) são narrativas escritas na forma de verso ou prosa que se entrelaçam com uma canção. Em songfics, a música serve como inspiração ou alicerce para o enredo, podendo ser inserida diretamente no texto, como citação ou em diálogos entre personagens. A música pode ser usada na construção da songfic apresentando a essência da letra na história. Assim, as songfics usam canções para desenvolver sentimentos dos personagens e direcionar a trama da fanfiction.

Sendo a fanfic originária de diversos tipos de obras, a multiplicidade de fontes possibilita a criação de crossover. No crossover, a fanfic combina personagens, elementos e mundos de diferentes universos ficcionais em uma mesma história. Assim, torna-se possível a interação entre Julieta, personagem da tragédia escrita por William Shakespeare, e Narciso, personagem da mitologia grega, como foi feito na fanfic intitulada "Castigo", de autoria da ficwriter Mary-in.

Outro aspecto popular da prática fanfiction são os gêneros focados na exploração de relacionamentos entre personagens, sejam amorosos, platônicos, familiares ou de amizade. Os autores podem escrever romances inusitados, aprofundar relacionamentos já existentes ou subverter as dinâmicas originais da obra primeira.

No universo das fanfics, "ship" é um termo usado para descrever o relacionamento. O termo deriva da palavra inglesa "relationship", transformada pelos fãs em uma gíria específica. As fanarts são a versão imagética das fanfics. Um ship canônico é aquele que existe de fato na obra original, ou seja, os personagens têm um relacionamento amoroso estabelecido, como no caso de Romeu e Julieta. Já o ship não canônico é aquele criado pelos fãs, em que se imagina um romance entre dois personagens que não se relacionam amorosamente na obra original.

O fandom costuma atribuir nomes específicos para se referir aos ships juntando partes dos nomes dos personagens envolvidos. Por exemplo, Romione (Hermione Granger e Rony Weasley) — Série Harry Potte e SasuNaru (Sasuke Uchiha e Naruto Uzumaki) — Anime Naruto. Além das histórias focadas em romance, há fanfics que exploram a amizade entre personagens, as "*friendship*" e as fanfics que reimaginam as relações familiares, as "*family*".

Portanto, a fanfic não se limita a um único gênero literário, mas abre um leque de possibilidades para a experimentação e a criação de novas formas de expressão literária. Sua natureza híbrida, sua flexibilidade e sua capacidade de explorar diversas temáticas a tornam um universo rico e dinâmico para a criatividade dos fãs.

Quanto à tipografia textual, na fanfic, a tipologia narrativa predomina. No entanto, as narrativas também apresentam elementos da tipologia descritiva. Isso inclui a descrição objetiva, que detalha partes do texto sem opinar, visando a criar uma imagem na mente do leitor. Também se usa a descrição subjetiva, em que o autor, por meio do uso de adjetivos, transmite impressões sensoriais ao leitor. Assim, uma fanfic pode ser escrita nos moldes das crônicas, contos, romances, fábulas e novelas, além de diários e cartas.

Vale ressaltar ainda que uma fanfic não deve ser classificada como plágio. Embora fanfics e plágio possam parecer similares à primeira vista, existem diferenças cruciais que as distinguem como formas de expressão distintas. O plágio é uma clara violação da lei de direitos autorais, podendo gerar consequências legais. Ele envolve a apropriação indevida de conteúdo original, visando ao reconhecimento ou vantagem pessoal sem creditar o autor. Por outro lado, a fanfic busca homenagear, expandir ou reimaginar uma obra original, expressando admiração e paixão pelo universo ficcional, assim,

os autores de fanfiction têm perfeita consciência de que os originais não lhes pertencem e, para deixar bem clara a ideia de que sua prática é realizada apenas em virtude das vantagens de cunho pessoal não lucrativo, geralmente há um disclaimer, ou seja, uma declaração de renúncia no início de cada fanfiction, afirmando o reconhecimento dos direitos autorais do original e a não-intenção de quebra desses direitos por meio daquela prática. (VARGAS, 2005. p.64, 65)

O foco da fanfic está na exploração de novas possibilidades narrativas e, portanto, é uma atividade sem fins lucrativos. A fanfic reconhece e se baseia na criação original, ideando algo novo a partir dela. Ela não reproduz o material no qual se inspira sem realizar alterações significativas, ao invés disso, transforma, reinterpreta e adapta elementos canônicos, gerando uma experiência literária diferente. O que significa dizer que a fanfic dialoga com a obra original, expandindo-a, complementando-a ou oferecendo perspectivas diferentes, identificando claramente a obra original na qual se inspira, reconhecendo a autoria do material original.

3. A EVOLUÇÃO DAS PRÁTICAS DE LEITURA E ENSINO FRENTE ÀS NOVAS TECNOLOGIAS

“Do rolo antigo ao códex medieval, do livro impresso ao texto eletrônico, várias rupturas maiores dividem a longa história das maneiras de ler” (CHARTIER, 1998, p.77). Em seu livro intitulado *A aventura do livro: do leitor ao navegador*, Roger Chartier compara duas mudanças significativas na história do livro e da leitura. Ele menciona a transição dos rolos de pergaminho para os códex no início da era cristã e a transição para a circulação mais ampla e rápida de impressos no século XVIII na Europa. Esse processo desafiou os leitores da época, pois exigia a adaptação a novos formatos e métodos de interação com os textos, artifícios diferentes dos quais estavam acostumados. Sobre esse processo de adaptação ao novo, Paiva destaca que:

Quando surge uma nova tecnologia, a primeira atitude é de desconfiança e de rejeição. Aos poucos, a tecnologia começa a fazer

parte das atividades sociais da linguagem e a escola acaba por incorporá-la em suas práticas pedagógicas. Após a inserção, vem o estágio da normalização, definido por Chambers e Bax (2006, p.465) como um estado em que a tecnologia se integra de tal forma às práticas pedagógicas que deixa de ser vista como cura milagrosa ou como algo a ser temido. (PAIVA, 2008. p.1).

Segundo Paiva, é comum que o novo seja mistificado adquirindo um caráter redentor ou assustador, contudo à medida que a nova tecnologia passa a ser incorporada no cotidiano da população ela passa a ser vista como normal, nem demonizada e nem divinizada, apenas como mais uma ferramenta útil para a praxe pedagógica. Incorporar a tecnologia na prática pedagógica é necessidade, pois hoje, a educação precisa ir além do "cuspe e giz", levando em consideração que a classe estudantil atual difere das de antigamente, assim, aulas expositivas focadas apenas no discurso do professor já não mantêm a atenção dos alunos por muito tempo.

As aulas expositivas estão com os dias contados, não só porque surrupiam a possibilidade reconstrutiva da aprendizagem, como imbecilizam os alunos. Parte importante da aprendizagem se refere a saber lidar, procurar e produzir informações, para que não seja dela apenas objetos manipulados, a aula interessante será aquela que a isso se leva, não a que a isto impede. (DEMO, 2001 p.26)

O autor acima referido traz uma reflexão sobre a importância de haver criticidade na tarefa de educar levando em consideração a crescente utilização da tecnologia como meio de adquirir informação. Ele alerta para o abismo existente entre informar e formar, pois, o dever do professor seria formar o educando. Os alunos podem encontrar informação em qualquer lugar, sem necessariamente recorrer à escola. Nesse cenário, o papel do professor se redefine e assume responsabilidades como mediar o ensino-aprendizagem e usar tecnologias para enriquecer o ambiente educacional, incentivando o engajamento contínuo dos alunos.

Ainda nesta mesma linha de considerações, a existência de leis regulamentando a educação no Brasil tornou-se imprescindível para assegurar a qualidade e a equidade no sistema educacional. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB) estabelece os princípios e normas gerais que guiam a

instrução no país, enquanto os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) orientam a elaboração dos currículos escolares. Além disso, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) define os conhecimentos essenciais que todos os estudantes brasileiros devem adquirir ao longo de sua formação. Essas legislações constituem um conjunto de diretrizes fundamentais para o desenvolvimento da educação no país, portanto, é imprescindível aos educadores saber o que as leis oficiais dizem a respeito da utilização de tecnologias da informação e comunicação e recursos midiáticos no contexto educacional.

3.1. A mídia nos documentos oficiais da educação brasileira.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) é a principal lei que organiza o sistema educacional brasileiro desde 1996, com revisões em 2017, estabelece os princípios, diretrizes, estrutura e organização do ensino em todos os níveis, reconhecendo, entre outras temáticas, a importância da educação midiática e do combate à desinformação. Como descrito por Carvalho:

A LDB aborda o ensino midiático em vários aspectos importantes e, reconhecendo a importância do tema, prevê a inclusão da alfabetização midiática e do combate à desinformação nos currículos escolares. A LDB também institui a Política Nacional de Educação Digital, estabelecendo diretrizes para o ensino em ambiente digital. E, desta forma, divide as instituições de ensino em campos político, acadêmico e midiático, permitindo que a escola promova o diálogo como forma de enfrentar os desafios políticos atuais. (CARVALHO, 2023, p.15)

Nesse contexto, a LDB reconhece a alfabetização midiática como uma ferramenta essencial para o desenvolvimento crítico e a cidadania, por conseguinte, prevê a inclusão da tecnologia nos currículos escolares desde o ensino fundamental, assim como o evidenciado no Art. 22 da Lei n.º 9.394/96 que explica que “a Educação Básica tem por finalidades desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores” e no Art. 32 inciso II que estabelece como objetivo da formação básica “a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se

fundamenta a sociedade”. Desta forma, a LDB iguala o conhecimento tecnológico à compreensão das ciências naturais e sociais, e, ao equipará-los destaca sua importância para o processo educativo.

Contudo, a Lei de Diretrizes e Bases do Ensino não fornece diretrizes específicas sobre como incorporar a tecnologia no exercício pedagógico, porém, reconhece a necessidade de manter-se atualizado com os progressos tecnológicos e ajustar o aprendizado às exigências da sociedade moderna. Kenski (2008, p. 24), complementa essa perspectiva ao definir tecnologia como “[...] o conjunto de conhecimentos e princípios científicos que se aplicam ao planejamento, à construção e à utilização de um equipamento em um determinado tipo de atividade”. Essa definição abrangente destaca o quão essencial é compreender a tecnologia não apenas como ferramenta, mas como um elemento fundamental para o progresso e aperfeiçoamento da educação.

Outro aspecto mencionado pela autora, é a necessidade de uma conexão entre escola, tecnologia da informação e comunicação, professores e alunos, para assegurar a interação no processo de ensino, pois, “as tecnologias precisam estar associadas com o sistema educacional, para que possa ser inserida nos exercícios diários dos métodos e princípios da pedagogia, tendo em vista o cumprimento das suas especificidades dentro do ensino-aprendizagem e das TICs empregadas” (Kenski 2008, p. 141).

Assim, mesmo que, em seu texto, a LDB, não aborde especificamente o uso de tecnologia na educação de forma detalhada, ela estabelece princípios gerais que podem ser interpretados no contexto do uso de tecnologia na prática educativa como o Art. 3, que no inciso III estabelece como princípios do ensino o “pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas” e a “gestão democrática do ensino público, na forma desta Lei e da legislação dos sistemas de ensino”. Esses princípios dão margem à utilização de diferentes recursos pedagógicos para enriquecer o processo de ensino-aprendizagem, incluindo novas tecnologias.

Somado às orientações já abordadas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação, para promover a qualidade para o sistema educacional no Brasil, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) também foram criados pelo Governo Federal para figurar como instrumento legal que estabelece referências para o

desenvolvimento da prática de ensino e aprendizagem na educação básica. Ambos os documentos oficiais, regulam a educação no Brasil, porém, diferem em seus propósitos e abrangências. Os PCNs têm como finalidade:

[...] orientar e garantir a coerência dos investimentos no sistema educacional, socializando discussões, pesquisas e recomendações, subsidiando a participação de técnicos e professores brasileiros, principalmente daqueles que se encontram mais isolados, com menor contato com a produção pedagógica atual. (PCNs, 1997, p. 13).

Logo nos textos introdutórios, os PCNs reconhecem a relevância das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) na educação como ferramentas que impulsionam o ensino e a aprendizagem, tendo sua relevância justificada pelas mudanças significativas observadas nos modos de comunicação e interação social na atualidade.

Comunicar-se sempre foi uma necessidade humana, porém as formas como essa comunicação se manifestam não são engessadas, mas maleáveis e adaptável à cultura e hábitos de cada época. Seja por meio da língua ou da linguagem, pessoas recorrem a diversos elementos que possibilitam a transmissão de sentido. Assim, os PCNs, principalmente os voltados para o ensino médio, orientam "o uso da informática como meio de informação, comunicação e resolução de problemas, a ser utilizada no conjunto das atividades profissionais, lúdicas, de aprendizagem e de gestão pessoal" (BRASIL, 2000, p.19). Eles incorporam tecnologias multimídia não apenas como uma ferramenta, mas como componente essencial no processo formativo dos estudantes, levando em consideração que:

[...] as novas tecnologias da comunicação e da informação permeiam o cotidiano, independente do espaço físico, e criam necessidades de vida e convivência que precisam ser analisadas no espaço escolar. A televisão, o rádio, a informática, entre outras, fizeram com que os homens se aproximassem por imagens e sons de mundos antes inimagináveis. (PCN, vol. 2, p.24)

Assim, como evidenciado nos PCNs, é inegável a crescente influência das novas tecnologias no cotidiano, e embora seja verdade que nem todos têm acesso à

novas tecnologias, segundo dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, em 2021, o número de domicílios com acesso à internet no Brasil chegou a 90,0%, e esse aumento se deu justamente pela popularização do uso do telefone móvel celular para uso pessoal, número semelhante foi alcançado em relação ao acesso à televisão e ao rádio e mesmo que, os números sejam menores ao analisar o crescimento na conectividade em áreas rurais, a pesquisa mostra que o acesso chegou em 74,7% dos domicílios das áreas rurais em 2021.

A expansão da conectividade no interior do país aumenta o número de usuários dos espaços virtuais. Essa interação tecnológica modifica o modo como as pessoas interagem, aprendem e se relacionam, gerando novas demandas para o ambiente escolar, sobretudo para os educadores, conforme Kenski (2008, p.106) indica. “A formação de qualidade dos docentes deve ser vista em um amplo quadro de complementação às tradicionais disciplinas pedagógicas e que inclui, entre outros, um razoável conhecimento de uso do computador, das redes e de demais suportes midiáticos”. Ainda sobre o desafio para os educadores, Kenski ressalta que

É preciso saber utilizá-los adequadamente. Identificar quais as melhores maneiras de usar as tecnologias para abordar um determinado tema ou projeto específico ou refletir sobre eles, de maneira a aliar as especificidades do “suporte” pedagógico [...] ao objetivo maior da qualidade de aprendizagem dos alunos (KENSKI, 2008, p. 106)

A autora evidencia que não basta apenas ter acesso às ferramentas tecnológicas, é importante pensar como utilizá-las de maneira eficaz para não fazer, sobretudo das telas, um mero substitutivo para o quadro. Mais que usar tecnologia como suporte pedagógico, é preciso refletir e propor objetivos e metodologia, que devem ser adequados a cada temática e público, considerando a realidade dos alunos. Isto vem ao encontro de Pimenta que concluiu que.

[...] a finalidade da educação escolar na sociedade tecnológica, multimídia e globalizada é possibilitar que os alunos trabalhem os conhecimentos científicos e tecnológicos, desenvolvendo habilidades para operá-lo, revê-los e construí-los e reconstruí-los com sabedoria. (PIMENTA, 2005, p.23)

O fato é que a escola não pode mais se manter alheia ao impacto dessas tecnologias, pois são elas que moldam tanto as experiências como as expectativas dos estudantes fora do ambiente escolar, porquanto os PCNs assinalam

A aprendizagem nesta área deve desenvolver competências e habilidades para que o aluno entenda a sociedade em que vive como uma construção humana, que se reconstrói constantemente ao longo de gerações, num processo contínuo e dotado de historicidade [...] para que avalie o impacto das tecnologias no desenvolvimento e na estruturação das sociedades; e para que se aproprie das tecnologias produzidas ou utilizadas pelos conhecimentos da área. (BRASIL, 2000, p. 21)

Em síntese, mais do que simplesmente adquirir conhecimentos técnicos, integrar a tecnologia a vivência escolar é possibilitar aos alunos a compreensão da sociedade como uma construção humana em constante evolução. Refletir sobre o papel das tecnologias envolve entender sua influência e como foi influenciada pelo contexto histórico, social, econômico e cultural ao longo dos séculos. Isso visa instigar nos alunos uma visão crítica, preparando-os para os desafios da sociedade contemporânea.

Para encerrar a discussão sobre o que dizem os documentos oficiais que regulam a educação no Brasil, se faz necessário conhecer também os apontamentos presentes na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). O Decreto n.º 1.570, de 20 de dezembro de 2017, estabelece a BNCC. Esse documento define metas educacionais para estudantes brasileiros em todos os níveis da educação básica. Além disso, serve como referência para elaboração de currículos, formação de professores, desenvolvimento de conteúdos e avaliações em todo o país.

A BNCC aponta dez competências gerais, que consolidam a proposta de educação integral, estabelecendo como conceito de competência “a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho.” (BNCC, 2017, p.8). Dentre essas competências, cabe destacar as competências 1, 4 e 5.

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva. (BNCC, 2017, p.9)

Os itens mencionados ressaltam a importância de valorizar e utilizar os saberes historicamente construídos sobre diversos aspectos da realidade, como o mundo físico, social, cultural e digital. Essa valorização dos saberes acumulados ao longo do tempo permite uma compreensão mais profunda da realidade. Além disso, incentiva o aprendizado contínuo, preparando os educandos para construir de forma ativa uma sociedade mais inclusiva.

Outro ponto importante abordado na BNCC é a necessidade de utilizar diferentes linguagens como ferramentas de expressão e comunicação, dentre as quais a digital. Ao dominar essas linguagens os educandos se tornam capazes de compartilhar informações e experiências, expressando-se de forma eficaz em diferentes contextos, o que contribui para o entendimento mútuo. Para isso, texto da BNCC indica que o domínio técnico das ferramentas digitais não é suficiente. É crucial desenvolver a capacidade de avaliar seu uso e o impacto nas práticas sociais, incluindo o contexto escolar.

Com o objetivo de promover a assimilação das noções e habilidades previstas em texto, a BNCC apresenta três eixos propostos para o currículo que percorrem todas as etapas da educação básica: Cultura digital que se refere à compreensão das ideias de letramento digital, cidadania digital e, tecnologia e sociedade; Tecnologia digital que aborda temáticas como princípios de representação de dados, hardware e software e, comunicação e redes; Pensamento computacional que

explora as teorias de abstração, algoritmo, decomposição e reconhecimento de padrões. Esses eixos estão presentes no Currículo de Referência elaborado para nortear as propostas de gestão escolar e as atividades docentes no desafio de implementar o uso de tecnologias no contexto escolar.

Há que se considerar, ainda, que a cultura digital tem promovido mudanças sociais significativas nas sociedades contemporâneas. Em decorrência do avanço e da multiplicação das tecnologias de informação e comunicação e do crescente acesso a elas pela maior disponibilidade de computadores, telefones celulares, tablets e afins, os estudantes estão dinamicamente inseridos nessa cultura, não somente como consumidores. Os jovens têm se engajado cada vez mais como protagonistas da cultura digital, envolvendo-se diretamente em novas formas de interação multimidiática e multimodal e de atuação social em rede, que se realizam de modo cada vez mais ágil. Por sua vez, essa cultura também apresenta forte apelo emocional e induz ao imediatismo de respostas e à efemeridade das informações, privilegiando análises superficiais e o uso de imagens e formas de expressão mais sintéticas, diferentes dos modos de dizer e argumentar característicos da vida escolar. (BNCC, 2017, p.61)

Desse modo, o documento ressalta o impacto significativo da cultura digital na sociedade atual. Sobretudo, os jovens estão profundamente imersos na cultura atual de maneira ativa e, com o avanço das tecnologias de informação e comunicação, e a popularização de computadores, celulares e tablets, surgem novas formas de interação multimidiática. Essa dinâmica cultural é caracterizada pela agilidade e velocidade, refletindo-se em respostas imediatas e na efemeridade das informações.

Sobre essa característica, Marcuschi e Xavier (2010, p.16) alertam que “O impacto das tecnologias digitais na vida contemporânea está apenas se fazendo sentir, mas já mostrou força suficiente que tem enorme poder tanto para construir como para devastar”. Essa realidade se configura como um desafio para a educação, uma vez que as práticas pedagógicas tradicionais não costumam contemplar os modos de pensar e se expressar dos imersos na cultura digital. Portanto, é essencial que a escola reconheça e compreenda essas mudanças sociais e culturais, buscando integrar as tecnologias digitais de forma crítica e reflexiva no processo educacional.

Diante disso, o uso da cultura digital e do ensino midiático pode compor diversas metodologias no plano de aula, desde atividades simples, como a elaboração e edição de vídeos, até aulas mais complexas, como programação e web design. Essas abordagens visam capacitar os alunos no controle das ferramentas tecnológicas e na criação de conteúdos relevantes, preparando-os para demandas futuras do mercado de trabalho.

Os documentos educacionais do Brasil destacam a relevância do ensino midiático como contribuição para o desenvolvimento de competências e habilidades dos estudantes cujo objetivo é promover sua formação integral e capacitá-los para a cultura digital. Portanto, a análise desses documentos é essencial para entender as diretrizes e orientações sobre a inclusão da educação midiática nas escolas, por essa razão, destaca-se a importância de seguir tais orientações para promover uma educação eficaz e formar cidadãos conscientes e responsáveis.

4. AS FANFICS COMO FERRAMENTA EDUCATIVA.

Ao analisar, do ponto de vista social, as contribuições das artes e da literatura para o bem-estar humano, Antônio Candido concluiu que “[...] ninguém é capaz de passar vinte e quatro horas do dia sem alguns momentos de entrega ao mundo fabulado.” (CANDIDO, 2011, p.176). O autor compara os benefícios que o sono traz para o equilíbrio à mente ao aprimoramento que o ato de devanear ou mergulhar na ficção, poesia e literatura trazem para os indivíduos enquanto humanos, assim, reconhece que “[...] nas nossas sociedades a literatura tem sido um instrumento poderoso de instrução e educação, entrando nos currículos, sendo proposta a cada um como equipamento intelectual e afetivo.” (CANDIDO, 2011, p.177).

As contribuições da literatura à educação são inegáveis, especialmente quando se refere a gêneros consagrados como romances, contos e fábulas. O mesmo se aplica a tipografias e gêneros textuais estabelecidos, como textos didáticos, resenhas, diários, artigos de opinião, entre outras tantas formas de comunicação. No entanto, para gêneros textuais contemporâneos como a fanfic, a

desconfiança e ceticismo da comunidade escolar ainda são obstáculos para sua implementação em sala de aula. Como faz notar Vargas

A prática de letramento conhecida como fanfiction surgiu no interior do fandom, ou seja, no interior de um movimento de consumidores de produtos criados pela indústria do entretenimento e veiculados pelos meios de comunicação de massa. A prática é desconhecida pela maioria dos segmentos da sociedade não virtual, inclusive nos educacionais, embora esteja em franco crescimento dentre os participantes dos fandoms (VARGAS, 2005. p.46)

Apesar de ser uma prática amplamente difundida dentro dos fandoms e contar com um número expressivo de adeptos, a fanfic ainda é pouco conhecida por outros segmentos da sociedade, sobretudo no meio educacional. No entanto, como o seu crescimento é notável, o que indica um interesse crescente por parte dos mais jovens em explorar sua criatividade e habilidades de escrita através dessa forma de letramento, a fanfic deve ser considerada como uma forma valiosa de letramento participativo e colaborativo que pode ser explorada de modo criativo dentro e fora dos fandoms.

Com os crescentes estudos e produções acadêmicas sobre os aspectos educativos da fanfic, assim como o entendimento de que é importante partir do que os alunos já conhecem para propor novas práticas de escrita e leitura, novas possibilidades começam a despontar no cenário escolar, como o reconhecimento que a Base Nacional Comum Curricular faz ao destacar a fanfic na descrição da habilidade EF69LP46, classificando-a como uma forma de expressão cultural que se relaciona à leitura, compreensão, apreciação e compartilhamento de obras artísticas e literárias, refletindo a diversidade cultural, propondo assim um currículo que incentive os alunos

A Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/manifestações artísticas, como rodas de leitura, clubes de leitura, eventos de contação de histórias, de leituras dramáticas, de apresentações teatrais, musicais e de filmes, cineclubes, festivais de vídeo, saraus, slams, canais de booktubers e redes sociais temáticas (de leitores, de cinéfilos, de música etc.), dentre outros, tecendo, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva e justificando suas apreciações, escrevendo

comentários e resenhas para jornais, blogs e redes sociais e utilizando formas de expressão das culturas juvenis, tais como vlogs e podcasts culturais (literatura, cinema, teatro, música), playlists comentadas, fanfics, fanzines, e-zines, fanvídeos, fancipes, posts em fanpages, trailer honesto e videominuto, dentre outras possibilidades de práticas de apreciação e de manifestação da cultura de fãs. (BNCC, 2017, p.157)

É de fundamental relevância possibilitar aos educandos o contato com as diferentes linguagens e mídias que sustentam as manifestações com as quais estão familiarizados. Alinhar a familiaridade com a produção e compartilhamento de textos de vários gêneros em diferentes mídias, contribui para discussões sobre literatura e arte como elementos transformadores na construção do conhecimento. Em face do cenário atual, a produção literária realizada por fãs é um fenômeno substancial que resulta em significativa produção e partilha de obras por fãs. Por isso, estudar fanfics pode não apenas oferecer insights sobre a cultura popular contemporânea e comunidades online, como também fornecer subsídios para que a fanfic seja usada como elemento pedagógico. A fanfic tem potencial para estimular a leitura e escrita, favorecer a análise crítica e explorar gêneros literários. Ela também pode aprimorar a empatia, promover a integração com tecnologia, além de incentivar a criatividade e a socialização. Portanto, por suas características, pode ser sim pensada como ferramenta educativa.

4.1. A Fanfic e o engajamento afetivo na leitura.

A escola é, por excelência, o lugar do aprendizado da leitura. Pelo menos, é isso o que os pais esperam quando a criança inicia seu processo de apreensão da língua escrita. Findo o processo de alfabetização, acredita-se que ela caminhará sozinha na sua competência leitora. Ledo engano... (VOLTANI, 2008 p.250)

Debate-se bastante, assertivamente, que é prioridade para a educação promover o crescimento integral do educando, contemplando não apenas aspectos cognitivos, mas também físicos e socioemocionais. Nesse debate, a escola é tradicionalmente considerada o ambiente principal para o aprendizado da leitura, mas nem sempre os resultados alcançados correspondem às expectativas. A

formação de leitores ativos, porém, continua sendo essencial para promover a autonomia dos educandos e prepará-los para enfrentar os desafios da sociedade contemporânea. No entanto, a escola encontra entraves nesse processo, muitas vezes obstáculos oriundos da falta de conexão entre os conteúdos escolares e os interesses dos alunos. Nesse sentido, Henry Jenkins, em seu livro "Cultura da Convergência", aborda essa questão ao discutir as reflexões do professor James Paul Gee da Escola de Educação Madison, da Universidade de Wisconsin, ao verificar que o fator "interesse" geralmente atua como elemento facilitador da aprendizagem.

[...] por que as pessoas aprendem mais, participam mais ativamente e se envolvem mais profundamente com a cultura popular do que com os conteúdos dos livros didáticos. Como me disse Flourish, uma fã de Harry Potter de 16 anos, "uma coisa é discutir sobre o tema de um conto que você nunca ouviu falar e para o qual você não dá a mínima. Outra coisa é discutir o tema de um trabalho de 50 mil palavras sobre Harry e Hermione que um amigo levou três meses para escrever". (JENKINS, 2009. p.360)

Segundo Jenkins, Gee chama essas culturas informais de aprendizado de "espaços de afinidades". Os espaços de afinidades de Gee referem-se a ambientes sociais onde indivíduos compartilham interesses comuns e se reúnem para interagir, aprender e colaborar. Esses espaços podem ser físicos ou virtuais e são caracterizados pela conexão em torno de atividades, hobbies, jogos, temas culturais, ou qualquer outra área de interesse mútuo. Jenkins, por sua vez, reforça a importância dos espaços de afinidade como ambientes propícios para o aprendizado, pois considera que um interesse comum pode criar oportunidades para que pessoas de diferentes vivências interajam. Nesses espaços, a participação é flexível, o que permite que cada um contribua de acordo com suas habilidades e interesses, enquanto aprendem uns com os outros de forma horizontal.

Na prática de leitura de uma fanfic, geralmente duas forças motivam o leitor, a primeira obviamente é a admiração pelo material original, a segunda é um misto de curiosidade, respeito e afinidade com obras que derivam do seu objeto de admiração. Assim, um fã de Harry Potter certamente se sentirá motivado a ler criações que remetem ao universo fantástico criado por J. K. Rowling, o mesmo vale

para um fã de K-pop (música pop coreana), que certamente gostará mais de ler uma história protagonizada pelos seus ídolos do que um romance escrito no século passado, nesses, entre outros casos é o amor do fã que move a leitura. Pensamentos semelhantes relataram as ficwriters D. Trarb e CS² ao declararem respectivamente suas motivações para ler fanfics: “Porque eu quero ver algo acontecer que eu sei que não vai acontecer no material canonizado.”, “[...] quando lia era por curiosidade, eu adoro ver a criatividade! Eu lembro que queria ler algo relacionado com a obra, mas que não era canônico.”.

Assim, como exposto nos comentários das ficwriters, a fanfic se destaca pela possibilidade de expandir os conteúdos para além do que é canônico, sua conexão com elementos contemporâneos e a satisfação que traz ao preencher as lacunas, que a obra original deixa, atua com forte relevância na vida do leitor que acaba lendo por afinidade e familiaridade que a fanfic origina. Esse fator certamente poderia incentivar maior apreço pela leitura do que alguns livros que são lidos nas escolas apenas por serem “clássicos”, no entanto, isso não diminui a importância dos livros clássicos na formação dos educandos, longe disso.

Os clássicos da literatura seguem influentes com suas tramas complexas e vocabulário sofisticado, abordando temas universais e atemporais, como amor, amizade, justiça, moralidade e o sentido da vida, além de refletirem a cultura e os valores de uma época. Inserir o uso de fanfic na rotina escolar não implica em deixar de lado a leitura dos livros clássicos, pois estes sempre serão importantes aliados para ajudar os leitores a compreender a diversidade cultural e a evolução histórica da sociedade, como afirma Ítalo Calvino: “[...] os clássicos servem para entender quem somos e aonde chegamos” (CALVINO, 1993, p.16). Dessa forma, o que se pretende discutir é a proximidade que a fanfic tem com a realidade do leitor e com a possibilidade de que o autor possa pertencer aos mesmos ambientes que o leitor. Além do mais, os clássicos também podem se tornar o material que inspira a construção de uma fanfic.

² Participantes da comunidade “Meninas fãs de CDZ”. Uma comunidade formada em 2017, inicialmente no Facebook, para “Amazonas, Saintias e Deusas”. Atualmente conta com 260 membros que compartilham suas opções e produções relacionadas ao fandom de Os Cavaleiros do Zodíaco.

Os nomes reais das participantes serão abreviados para as iniciais, já os apelidos, serão escritos como as participantes se identificaram na comunidade e nas plataformas de auto publicação.

Efetivamente, ler em sala de aula ou comentar sobre o que achou da criação de um amigo, além de promover a socialização, salienta a importância do contexto cultural e social na construção do conhecimento. Portanto, para promover a formação de leitores ativos e proficientes, é necessário repensar as práticas educacionais, valorizando os espaços de afinidades e integrando os interesses dos alunos aos conteúdos escolares. Reconhecendo a importância do contexto cultural e social no conhecimento, as escolas podem proporcionar experiências de leitura mais significativas. Assim, preparam os alunos para enfrentar os desafios do mundo atual com autonomia e consciência crítica.

O processo de criar fanfics envolve a leitura atenta do material original e a prática de escrever de maneira criativa, o que pode incentivar os alunos a se envolverem mais com a leitura e a desenvolverem suas habilidades de escrita. Isso está em consonância com o que determina a Lei n.º 14.407, de 2022 que destaca

Art. 22. A educação básica tem por finalidades desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores.

Parágrafo único. São objetivos precípuos da educação básica a alfabetização plena e a formação de leitores, como requisitos essenciais para o cumprimento das finalidades constantes do caput deste artigo. (BRASIL, 2022, p.19)

Assim, a legislação reconhece que a alfabetização vai além do simples domínio da decodificação de letras e palavras, englobando também a compreensão e a produção de textos com sentido. A leitura crítica, analítica e reflexiva é fundamental nesse processo, como evidencia Isabel Solé ao considerar a leitura como “[...] um processo de interação entre o leitor e o texto; neste processo tenta-se satisfazer [obter uma informação pertinente para] os objetivos que guiam sua leitura”. (SOLÉ, 1998, p.31).

A autora acima referida considera que ler de forma ideal implica na presença de um leitor ativo que possa interagir com o texto, pautado sempre em um objetivo que guie a leitura, visando que toda leitura é feita para alcançar alguma finalidade. A prática da leitura pode envolver uma variedade de objetivos e finalidades que pode ir desde o entretenimento até a busca por informações específicas, isso evidencia que

a leitura pode atender a diversas necessidades e interesses dos leitores, bem como pode gerar uma infinidade de interpretações de acordo com o objetivo, logo, os objetivos da leitura devem ser sempre levados em conta quando se propõe trabalhar com qualquer gênero textual, incluindo a fanfic. Assim Solé frisa que

O leque de objetivos e finalidades que faz com que o leitor se situe perante um texto é amplo e variado: devanear, preencher um momento de lazer e desfrutar; procurar uma informação concreta; seguir uma pauta ou instruções para realizar uma determinada atividade (cozinhar, conhecer as regras de um jogo); informar-se sobre um determinado fato (ler o jornal, ler um livro de consulta sobre a Revolução Francesa); confirmar ou refutar um conhecimento prévio; aplicar a informação obtida com a leitura de um texto na realização de um trabalho, etc. (SOLÉ, 1998, p.31)

Vale ressaltar que, de acordo com Solé, as interações com texto costumam a ser classificadas em torno dos modelos hierárquicos ascendentes e descendentes. A autora destaca que, no modelo ascendente, as propostas de ensino baseadas nesse pressuposto atribuem grande importância às habilidades de decodificação, pois consideram que o leitor pode compreender o texto porque pode decodificá-lo totalmente. Assim, este é um modelo centrado no texto. Já o processo descendente parte dos conhecimentos prévios do leitor para construir uma interpretação. Nele o texto é processado para a verificação, e as propostas de ensino geradas por este modelo enfatizam o reconhecimento global. Contudo, se tratando de fanfic, o modelo de leitura é o modelo interativo, modelo este que a autora enfatiza como aquele que “[...] não se centra exclusivamente no texto nem no leitor, embora atribua grande importância ao uso que este faz dos seus conhecimentos prévios para a compreensão do texto. (SOLÉ, 1998 p.35)

Tendo em vista a interação dinâmica entre o texto e o leitor, onde os conhecimentos prévios desempenham um papel fundamental, o processo de compreensão de um texto é sempre influenciado pela experiência de quem o lê. Assim, ao ler, também se faz conexões com suas vivências, ampliando sua compreensão e interpretação do texto. Essa abordagem ressalta a importância de considerar o contexto e as experiências individuais do leitor ao analisar a compreensão textual.

Nesse mesmo contexto, Chartier ressalta que “O texto implica significações que cada leitor constrói a partir de seus próprios códigos de leitura, quando ele recebe ou se apropria desse texto de forma determinada.” (CHARTIER, 1998, p.152). O autor enfatiza que o significado de um texto não é fixo, mas sim construído pelo leitor com base em seus próprios conhecimentos acumulados. Isso significa que diferentes leitores podem interpretar o mesmo texto de maneiras distintas, pois cada um traz consigo uma perspectiva única. Este aspecto também é comentado por Vargas ao descrever um leitor imerso no texto como alguém que

[...] invoca seu conhecimento já parcialmente elaborado sobre o texto, sobre si mesmo e sobre a vida, elaborando e fazendo conexões entre seus pensamentos e sentimentos, ao mesmo tempo que procura organizar sua compreensão, sempre mutante, acerca do texto (VARGAS, 2005. p.95)

Assim, quando o leitor lê, ele não apenas absorve passivamente as palavras, mas também as interpreta ativamente, relacionando-as com suas próprias vivências e perspectivas. Curiosamente, essa troca durante o ato de ler é um dos elementos básicos na leitura e escrita de fanfics, pois ao se deparar com uma obra, o leitor não apenas absorve o que está escrito, mas também adota, ainda que não de forma proposital a priori, um comportamento crítico-reflexivo, o que o leva a analisar e refletir sobre os diversos elementos presentes no texto, como os pontos de vista do autor e as suas próprias interpretações às tensões e conflitos retratados na narrativa, o que levanta questionamentos sobre os rumos da obra original e faz o leitor confabular possibilidades, dentre as quais, ressaia a de estabelecer uma conexão significativa entre a ficção e a realidade.

Na leitura ficcional, o leitor pode vivenciar, dialogicamente, a colisão do mundo real e fictício, assim, pode-se projetar para dentro da obra, ou pode projetar para fora dela os elementos com os quais teve contato e recriá-los em uma narrativa na qual eles se encaixem na sua própria vida. Por essa razão,

[...] um personagem original, normalmente um alter-ego do autor, ganha a oportunidade de participar das aventuras do grupo, sendo, por exemplo, grande amigo de Harry Potter e namorado de Buffy. Trata-se da construção de uma intertextualidade entre textos populares, comuns a jovens de diferentes culturas, em virtude da globalização (VARGAS, 2005. p.69)

Esse fenômeno é comum nas fanfics, onde os autores introduzem personagens originais (OC - original characters) que interagem com os personagens principais de universos ficcionais já estabelecidos, servindo como um avatar dentro da história. Essa prática contribui para a construção de uma intertextualidade entre diferentes obras populares, e é facilitada pela globalização, que permite que jovens de diferentes culturas e contextos geográficos compartilhem experiências culturais semelhantes por meio da ficção. Ao incorporar um OC em suas narrativas, não apenas se expandem os limites dos universos ficcionais preexistentes, explorando novas possibilidades e perspectivas dentro desses contextos familiares, mas cria-se a oportunidade para o leitor se envolver mais profundamente com os enredos que ama, criando uma experiência de leitura mais imersiva.

Outra possibilidade que surge nesse contexto, é a apontada por Jenkins ao distinguir “[...] outra competência cultural importante: a brincadeira de interpretar papéis como meio de explorar um mundo ficcional e como meio de desenvolver uma compreensão mais rica de si mesmo e da cultura à sua volta.” (JENKINS, 2009, p.358).

Ao imaginar-se na história, o leitor projeta não somente as suas ideias e opiniões, mas também problemas, traumas, desejos e anseios pessoais. Essa projeção permite que o leitor estabeleça uma conexão mais profunda com a história e os personagens, e ao mesmo tempo, oportuniza a canalização dos dilemas reais para as personas fictícias, dessa forma, o leitor pode explorar e confrontar suas próprias questões e as situações conflitantes no seu dia-a-dia.

A leitura nesse estágio se torna não apenas uma atividade de entretenimento, mas também um meio de autoconhecimento e desenvolvimento pessoal para o leitor. “Vista deste modo, a literatura aparece claramente como manifestação universal de todos os homens em todos os tempos. Não há povo e não há homem que possa viver sem ela, isto é, sem a possibilidade de entrar em contato com alguma fabulação.” (CANDIDO, 2011, p.176). Assim, parafraseando o autor, “fanficar” é uma manifestação cultural presente em todas as sociedades e em todos os momentos históricos, pois imaginar possibilidades, incluindo realidades novas para si ou para o universo literário, é uma parte essencial da experiência humana, pois fabular permite às pessoas uma “fuga” da realidade ao passo em que se cria

outras narrativas que transcendem suas próprias experiências individuais. Essa ação pode ser feita apenas no âmbito do pensamento, como também pode “ganhar corpo” ao ser estruturada em forma de texto, podendo haver ou não motivos para isso, pois mesmo o simples lazer ainda é fundamental para a saúde mental e, conseqüentemente, traz algum aprendizado. Nesse sentido, quando perguntada porque ler e/ou escrever fanfic, a ficreader JG³ respondeu:

Eu nunca tive motivo nenhum, quando vi já *tava* lendo, mas acabo lendo porque é um universo abrangente, onde fora da série/filme/anime pode existir várias possibilidades e histórias sobre os ships que eu gosto, sendo a maioria não canon. E também lendo fanfics a bastante tempo, sempre observo como cada autor/a escreve, para assim eu posso tirar alguma inspiração ou usar a leitura para não cometer alguns erros. E quando a gente passa de leitor para escritor, a gente começa a ficar mais exigente com fanfics para ler, acho que isso ajuda de alguma forma a melhorar.

Já para a ficwriter RM, que conheceu a escrita ficcional de fã em um momento conturbado, durante a pandemia, onde o isolamento social levou muitas pessoas a buscar novas formas de entretenimento e conexão, a leitura de fanfics proporcionou uma fuga do isolamento, permitindo que ela, assim como muitos leitores durante o momento de insegurança provocado pela pandemia de COVID-19, se conectasse com mundos fictícios e comunidades de fãs. Na fala dela: "Comecei a ler na pandemia sem saber o que era fanfic. Gostei, me diverti e me arrisquei a usar a criatividade para escrever minhas próprias histórias. Resumindo: *just for fun*". Em ambos os relatos, fica exemplificado como a leitura de fanfics apresentou um papel significativo para os desafios emocionais e sociais, como diversão a priori, mas que pouco a pouco se tornou uma prática que motiva o ato de escrever e a busca mais seletiva por novas leituras. Ao escrever suas próprias histórias, as ficwriters não apenas passavam o tempo de forma agradável, mas também desenvolviam com criatividade sua habilidade de escrita. Assim, a prática de ler e escrever fanfictions durante a pandemia serviu como um importante meio de manter a saúde mental e emocional, ao mesmo tempo em que promovia o desenvolvimento de habilidades literárias e criativas.

³ Pergunta feita em 05 de maio de 2024 às participantes da comunidade “Meninas fãs de CDZ”. Nomes reais serão abreviados para as iniciais, já os apelidos escritos como as participantes se identificaram.

A escrita ficcional de fãs tem sido um excelente recurso para lidar com problemas reais e com a ansiedade, ao mesmo tempo que ajuda a desenvolver habilidades de expressão e comunicação. Vista nesse sentido, a fanfic é um desabafo que se torna prosa ou poesia, textos que ajudam o leitor-escritor a estruturar de maneira racional pensamentos e sentimentos, criando assim, elos afetivos com a escrita que refletem não apenas no nível de aquisição do conhecimento, mas também na melhora da autoestima, a ficwriter MP, relatou que escrevia

para controlar meus sentimentos em momentos de tristezas e ansiedade, para desenvolver minha escrita que é horrível e, para conhecer mais palavras e me conhecer melhor. Ajuda na minha dislexia e me permite escapar de um mundo cheio de ódio, raiva e falta de amor. Considero a escrita um refúgio particular, onde só entra quem eu quero, não permito que pessoas ruins participem.

Para aqueles que, assim como a MP, enfrentam desafios como a dislexia, a prática da fanfic oferece uma forma de aprimorar o vocabulário e a autocompreensão, sem as exigências do ambiente escolar. Além disso, a escrita proporciona uma fuga de um mundo muitas vezes marcado por preconceitos, funcionando como um refúgio pessoal e seguro.

Com efeito, a leitura de fanfics tem sido uma parte significativa da experiência de fã, proporcionando entretenimento, mas também oferecendo uma base referencial para a escrita criativa. Se transportada a prática para a escola, ao observar como diferentes autores desenvolvem suas histórias e personagens, os alunos podem analisar e comparar diferentes fanfics baseadas no mesmo universo ficcional para explorar como os autores reinterpretam e expandem os temas, personagens e enredos originais. Isso promove a análise crítica e a compreensão das nuances da narrativa, e como no exemplo da JG, ao ler, se extrai inspiração, porém, também se aprende.

Portanto, a leitura de fanfics não apenas diverte, mas também ajuda a aprimorar as habilidades de escrita ao mesmo tempo que propicia apreciar ainda mais o talento dos outros colegas autores, visto que “Nas instituições de ensino, em geral, o único leitor que o aluno encontrará para o seu texto é o professor que o

solicitou e raramente a solicitação dá espaço à redação de um texto ficcional de fôlego”. (VARGAS, 2005. p.91).

Dito isso, precisamos reconhecer que aprimorar as habilidades de redação é um benefício secundário da participação em comunidades de fanfiction. Falar sobre fanfiction nesses termos faz com que a atividade pareça mais valiosa aos olhos de pais e professores que talvez sejam céticos em relação ao mérito dessas atividades. (JENKINS, 2009, p.371)

Jenkins ressalta que ao considerar o impacto da prática fanfiction, é necessário reconhecer que o aprimoramento das habilidades de redação é só uma consequência do hábito de ler e escrever. Todavia, sob essa perspectiva, torna-se possível destacar sua importância aos ambientes escolares que ainda desconhecem sua relevância como potencial educacional e formativo, assim como afirma Vargas ao constatar que “Curiosamente, os autores e leitores de fanfiction são, em sua maioria, jovens que utilizam as habilidades de leitura e escrita em sua principal atividade off-line, a escola. (VARGAS, 2005. p.85).

Vargas faz notar que a maioria dos jovens fanfiqueros (termo utilizado no Brasil para designar pessoas que leem ou produzem fanfic) utilizam suas habilidades de leitura e escrita fora do ambiente escolar, e isso se deve à falta de integração da fanfic às demais atividades educacionais tradicionais. Dessa forma, desenvolver uma conexão entre as habilidades incentivadas na escola e as atividades de leitura e escrita no universo da fanfiction é uma maneira de reconhecer e valorizar as formas alternativas de expressão literária que os jovens adotam, assim como prestigiar o fruto do esforço dos educandos ao abrir espaço para que eles compartilhem suas experiências no campo da fã escrita.

Criar, tida na hierarquia de Maslow como um ato de auto realização é considerada a mais alta e, portanto, mais sofisticada das necessidades básicas do ser humano, melhora a autoestima e produz uma sensação de competência (empowerment) no sujeito. Criar fanfictions, lê-las, opinar sobre suas qualidades e defeitos e fazer sugestões sobre a linguagem, trama ou personagens são formas de o fã-navegador-autor expressar sua criatividade, de superar a barreira da interpretação autorizada e de assumir uma postura menos passiva, participando efetivamente do universo ficcional que o mobiliza. (VARGAS, 2005. p.87)

A hierarquia de Maslow é uma teoria psicológica proposta pelo psicólogo Abraham Maslow em sua obra *Motivação e Personalidade*, publicada em 1954. Esta teoria organiza as necessidades humanas de forma hierárquica. Em suma, necessidades de níveis inferiores, como as fisiológicas, precisam ser satisfeitas antes que as de níveis superiores se tornem relevantes. De acordo com Maslow, à medida que as necessidades em um determinado nível são satisfeitas, o indivíduo busca satisfazer as necessidades do próximo nível na hierarquia. Assim, a realização completa e o desenvolvimento pessoal ocorrem quando todas as necessidades, até o nível de autorrealização, são alcançadas.

Desse modo, como a criatividade e o desenvolvimento de talentos são essenciais para a autorrealização, a criação de fanfic se torna um meio de autodescoberta e realização pessoal. Ao se envolver no processo de criação de fanfics, os fãs não apenas alimentam sua paixão pela obra original, mas também elevam sua autoestima e desenvolvem um sentimento de competência. Essa prática vai além da produção de conteúdo, pois inclui a leitura, análise e crítica de obras de outros autores. Isso dá aos participantes uma sensação de *empowerment*, permitindo-lhes um papel ativo e influente na comunidade de fãs.

Portanto, criar e interagir com fanfics não apenas estimula a criatividade, mas também promove um maior engajamento e participação dos indivíduos no universo ficcional que tanto os inspira, despertando até mesmo o desejo de escrever profissionalmente, como Vargas aponta: “Muitos dos autores de fanfiction aspiram a profissões ligadas ao exercício da palavra escrita e encaram a prática também como uma oportunidade de aperfeiçoar suas habilidades”. (VARGAS, 2005. p.78)

Considerando que muitos desses autores são jovens em idade escolar ou universitária, é importante reconhecer o papel da escola na preparação para o futuro, inclusive para o mercado de trabalho, pois, a escola não apenas fornece os fundamentos básicos de escrita e literatura, mas também pode incentivar e apoiar os alunos em suas aspirações profissionais relacionadas à escrita. Isso pode ser feito através de propostas educacionais que valorizam e promovem a escrita criativa, além de oferecer oportunidades para que os educandos explorem diferentes formas de expressão por meio da produção textual.

Assim, a escola tem um papel importante em preparar os alunos para serem leitores proficientes e para carreiras relacionadas ao universo das letras. Pensando nisto, ao reconhecer o valor de escrever fanfics, a escola propicia o desenvolvimento das habilidades de escrita de uma forma lúdica, e este exercício oferece aos educandos um espaço para exploração de novas ideias com criatividade e imaginação, afinal, “[...] ler é saber o que diz e escrever, poder dizê-lo” (SOLÉ, 1998, p.79)

Portanto, a escrita não é apenas um exercício escolar, mas um meio de expandir experiências, de expressar-se! Na fanfic, a paixão pelo tema sobre o qual escrevem alimenta o entusiasmo pela escrita, tornando-a uma atividade prazerosa. Essa ligação emocional com a obra incentiva um envolvimento intenso que ultrapassa as práticas tradicionais de letramento, fomentando o aprimoramento natural e estimulante das habilidades de leitura e escrita, além do mais, os alunos “[...] certamente levam sua arte a sério e têm orgulho de suas realizações em letramento. [...] Essas crianças são apaixonadas pela escrita porque são apaixonadas pelo assunto sobre o qual estão escrevendo.” (JENKINS, 2009, p.371).

4.2. Ler, escrever e betar - A prática fanfic na aprendizagem mútua.

Os pressupostos abordados até aqui deixam claro que o trabalho com fanfics desperta o interesse na leitura e escrita devido ao espaço de afinidade. Sim, este é um fator positivo que aumenta a chance de sucesso ao ser usado como uma ferramenta pedagógica, uma vez que a fanfic pode ser implementada em sala para promover a leitura e a produção textual. Além disso, sua natureza permite a intertextualidade entre universos ficcionais e os temas transversais de várias disciplinas e as diversas tipografias textuais existentes, tal como na fanfic “Do seu jardim” escrita pela ficwriter Madison_Mermaid, onde Saori, a protagonista dessa história (e uma das protagonistas da obra “Os Cavaleiros do Zodíaco”, de Masami Kurumada) aprende a lidar com o luto e as saudades que sente do seu avô ao instruir-se a preparar uma receita de família. A temática sobre superação é trabalhada de maneira delicada nesse miniconto, cujo texto narrativo é intercalado com texto injuntivo do tipo receita. Semelhante diálogo entre tipografias textuais

acontece na fanfic “Amalelinha!” escrita por ThekaTsukishiro que coloca os personagens de “Os Cavaleiros do Zodíaco” em um universo alternativo que retrata um passado para os personagens Afrodite, Camus, Milo, Shura e MdM onde eles não passaram por árduos treinamentos para se tornarem soldados da deusa Atena, mas viviam como crianças normais, brincando na hora do intervalo, tendo a intervenção dos professores quando eles começam a se desentenderem. Essa fic tem como temática, uma data comemorativa: O dia das Crianças, e o texto narrativo dialoga com o descritivo ao explorar o “faz de conta” e descrever como eram as brincadeiras antigas.

Como se pode perceber, produzir uma fanfic exige planejamento e leitura crítica. Geralmente, isso envolve, para além dos conhecimentos prévios, pesquisa para adequar o universo original ao contexto da fanfic, pois é inviável escrever sobre o que não se tem nenhuma informação válida. Além disso, é necessário conhecimento tecnológico, já que o ideal é que a fanfic seja publicada numa plataforma adequada, permitindo a leitura por outros fãs, e o resgate facilitado para futuras correções e adequações.

No processo de construção de uma fic, o ficwriter precisa trabalhar não apenas a escrita, mas também a reescrita. A atividade de reescrita é fundamental na produção de textos, pois ela combina a leitura atenta com o intuito de revisão, com as etapas de correção, edição e aprimoramento do conteúdo em relação ao texto inicial. Visando que um ficwriter inexperiente pode cometer muitos equívocos ao escrever uma história, na comunidade de ficwriters, existe uma figura específica para ajudar no desenvolvimento da atividade escrita: o Beta Reader - Leitor Beta. O beta é um membro da comunidade que se voluntaria a revisar o texto antes da sua publicação. Sua tarefa inclui verificar a clareza da produção ficcional e os aspectos relacionados à coesão, coerência, ortografia, gramática, estilo e desenvolvimento de personagens e enredo.

O beta reader é, a priori, um leitor/escritor de fanfics com mais experiência e domínio da língua padrão a quem os fanfiqueiros podem contactar para realizar uma revisão textual e/ou leitura crítica e avaliação da sua fanfic antes que ela seja publicada. Vale citar que um beta não edita ou corrige o texto, mas sinaliza os erros e tece comentários indicando as soluções a fim de que o próprio ficwriter perceba

onde estão as falhas do seu texto e escolha a melhor opção para corrigi-las. Geralmente, a betagem também inclui uma crítica sobre os aspectos gerais do texto: pontos positivos e negativos, o que pode e deve ser melhorado, sugestões para o aprimoramento da escrita, fontes que podem ser consultadas como links de dicionários e páginas da web alinhadas a temáticas, e claro, o feedback do beta como leitor com uma perspectiva inicial sobre a história. Essa prática de letramento colaborativo leva a aprendizagem mútua. Assim,

Muitos jovens autores começaram a redigir histórias sozinhos, como uma reação espontânea a uma cultura popular. Para esses jovens escritores, o próximo passo foi a descoberta da fanfiction na Internet, que forneceu modelos alternativos do que significava ser autor. No início, eles talvez apenas lessem as histórias, mas as comunidades fornecem muitos estímulos para que os leitores atravessem o último limiar para a redação e apresentação de suas próprias histórias. E depois que um fã apresenta uma história, o feedback que recebe o inspira a escrever mais e melhor. (JENKINS, 2009, p.362)

O autor acima referido afirma que a criação de histórias ficcionais é geralmente uma expressão espontânea de criatividade e um desejo de se conectar com narrativas inspiradoras. No entanto, com a chegada da internet, proliferou-se o consumo de fanfics, influenciando diretamente o aumento da produção de histórias de fãs com diferentes estilos e abordagens narrativas. E nesse cenário, o feedback recebido após apresentarem suas próprias criações desempenha um papel significativo para aqueles que se propõem a escrever, inspirando-os a escrever com maior frequência e a aprimorar suas habilidades de escrita. Esse retorno ajuda o autor a entender o que está funcionando bem em sua escrita e o que pode ser repensado. Na dinâmica de participação e feedback, o beta é o primeiro a oferecer uma resposta sobre o desempenho na atividade de escrita, elogiando aspectos bem construídos, identificando áreas para melhoria e oferecendo sugestões focadas em aspectos concretos de cada história ou capítulo, quando há mais de um.

Assim, o papel do beta se aproxima ao do professor, todavia, embora exista aqui uma relação de ensino e aprendizagem, a interação entre escritor e leitor beta é distinta da que ocorre entre professor-aluno, pois, entre o beta e o escritor da fanfic, não há a relação tradicionalmente hierárquica que há nas escolas. Do ponto de vista de Vargas (2005), a visão tradicional da escola sobre o papel do leitor e a importância do processo de autoria insiste em desvalorizar a participação ativa dos alunos no processo de construção do conhecimento, vendo-os ainda como consumidores passivos, assim a autora afirma que:

A escola tradicional tende a subestimar o valor da participação, da importância do processo de autoria, para uma geração que, embora inserida em uma sociedade de consumo, demonstra por vezes exercer um papel mais atuante como consumidora do que o esperado, rompendo com a noção ainda presente em muitos meios educacionais de que o leitor é um consumidor passivo de significados contidos e ocultos no texto. (VARGAS, 2005. p.87)

De fato, assim como a autora evidencia, a perspectiva tradicional ignora a capacidade dos educandos de interagir criticamente com os textos, interpretá-los, questioná-los e até mesmo imaginá-los de forma ativa. Possivelmente, essa é uma herança antiga, como descrita por Chartier ao falar sobre os espaços em branco deixados nas margens dos livros para que o leitor fizesse, ali e somente ali, suas inferências sobre o texto, de tal modo, o autor cita que historicamente “as intervenções do leitor, necessariamente indicadas nas margens, como um lugar periférico com relação à autoridade”. (CHARTIER, 1998, p.88). Todavia, em uma sociedade marcada pelo consumo, pessoas não se limitam a absorver passivamente o que lhes é apresentado, pois “se os antigos consumidores eram passivos, os novos consumidores são ativos, se os antigos consumidores eram previsíveis e ficavam onde lhe mandassem que ficasse, os novos consumidores são migratórios” (JENKINS, 2009, p.68). Dessa forma demonstra-se um envolvimento profundo e criativo com os produtos culturais que consomem ao interagir com eles, os ressignificando no processo. Esse engajamento pode ser observado nas práticas de escrita colaborativa e de criação de conteúdo, como nas comunidades de fanfic, onde não apenas se lê, mas também se produz.

Essa dinâmica de participação ativa reflete um rompimento com a noção ultrapassada de que o leitor é meramente um receptor de significados ocultos no texto. Na atualidade, um leitor proficiente personifica-se em um coautor. Essa mudança de perspectiva tem implicações significativas para a educação, sugerindo que os métodos tradicionais de ensino precisam evoluir para reconhecer e valorizar o potencial dos alunos como participantes ativos no processo de aprendizagem, pois “Aqueles que são considerados não-leitores leem, mas leem coisa diferente daquilo que o cânone escolar define como uma leitura legítima”. (CHARTIER, 1998, p.103, 104).

Retomando a discussão de Gee, apresentada por Jenkins, por que as pessoas aprendem e participam mais com a cultura popular do que com os conteúdos didáticos? A ficwriter Nesumi Fanfics fez um apontamento válido para reflexão:

Eu sempre li fanfics para imaginar os personagens em situações diferentes do original e também para interagir com meus amigos que também escrevem fanfics. Escrever fanfics definitivamente me ajudou a escrever melhor, porque eu ia escrevendo e revisando ao mesmo tempo. Eu me preocupava em entregar um bom texto aos leitores e assim fui aprendendo na prática a estruturar melhor as frases e os parágrafos. É diferente de fazer redação escolar, porque, convenhamos, muitas vezes o professor não é bem um leitor, e sim só um revisor, o que esvazia o sentido de escrever. Os leitores querem curtir a experiência da leitura, e eu escrevo pensando nisso. É uma relação diferente com o leitor.

Deveras, ao passo que a escrita escolar pode parecer uma tarefa mecânica e desmotivante, a escrita de fanfics envolve uma audiência real que valoriza a qualidade e a criatividade do texto. O relato da ficwriter oportuniza fazer uma relação entre a desmotivação em escrever uma redação escolar e o que Chartier já afirmava: “Cada leitor, para cada uma de suas leituras, em cada circunstância, é singular. (CHARTIER, 1998, p.91). Levando em consideração que, para cada pessoa a experiência e leitura é singular, é fácil compreender que para essa ficwriter, a leitura e a escrita de fanfics seja vista como uma atividade única que vai além das práticas tradicionais de redação escolar. Para muitos, como evidenciado pelo depoimento, a leitura de fanfics permite imaginar possibilidades inimagináveis no material canônico. Essa prática não apenas estimula a criatividade, mas também fortalece os laços sociais entre aqueles que compartilham o mesmo interesse.

Escrever pensando no prazer que alguém terá ao ler torna essa atividade mais significativa e gratificante, assim, escrever fanfics desenvolve competências literárias, que extrapolam a técnica de redação. Ademais, escrever fanfics, tem um impacto significativo na melhoria das habilidades de escrita, figurando como um aprendizado dinâmico e agradável ao leitor, contrastando com a redação escolar, onde muitas vezes o professor atua apenas como um revisor, focado em corrigir erros ao invés de apreciar a narrativa.

Dessa forma, a leitura do texto ficcional serviria como embasamento para o desenvolvimento da compreensão das características próprias do texto escrito, servindo como uma fonte inesgotável de conhecimento sobre essas características, desde as mais visíveis até as mais sutis, fornecendo modelos com os quais o leitor pode experimentar, caso lhe seja concedido espaço para tanto. Esse espaço é construído nas comunidades aglutinadas em torno da fanfiction, à revelia das experiências escolares. (VARGAS, 2005. p.99)

Vargas utiliza-se da seguinte argumentação para estacar que a leitura de textos ficcionais é crucial para entender as características do texto escrito. A autora considera essa leitura uma fonte de conhecimento, fornecendo modelos literários que o leitor pode experimentar. Esse espaço de experimentação e aprendizagem é frequentemente construído fora do ambiente escolar, especialmente em comunidades de fanfics, que se configura como um local alternativo e valioso para o desenvolvimento da escrita que permite uma exploração mais livre e criativa das capacidades de ler e escrever.

Embora a BNCC valide o uso da prática fanfiction, ainda há resistência em incorporar novas metodologias no ambiente escolar. É certo que a aceitação do novo não deve ser baseada apenas em sua novidade, assim como a rejeição de práticas tidas como tradicionais não deve se apoiar somente no fator temporal de sua aplicabilidade, porém, é crucial considerar o valor intrínseco, a relevância e o proveito tanto do que é considerado novo quanto do tido como velho, visto que é importante reconhecer que a inovação pode trazer benefícios significativos, assim como afirma Paulo Freire “a aceitação do novo não pode ser negado ou acolhido só porque é novo, assim como o critério de recusa do velho não é apenas cronológico” (FREIRE, 1996, p. 35). Contudo, especialmente para alcançar os nascidos na cultura digital,

É preciso utilizar aquilo que a norma escolar rejeita como um suporte para dar acesso à leitura na sua plenitude, isto é, ao encontro de textos densos e mais capazes de transformar a visão do mundo, as maneiras de sentir e de pensar.

Voltamos à problemática de Rousseau, que pensava que todos os métodos de aprendizagem da leitura eram bons, os extra escolares tanto quanto os escolares. (CHARTIER, 1998, p.104)

No que diz respeito a práticas tradicionais de leitura e escrita, e as demandas que emergem na atualidade, Chartier argumenta que a educação formal, frequentemente, ignora ou rejeita fontes alternativas de leitura e métodos de aprendizado. O autor reforça que essas alternativas podem ser igualmente eficazes, citando as concepções de Rousseau sobre a ideia de que a aprendizagem não se restringe ao ambiente escolar tradicional. Dessa forma, reconhece o valor dos métodos extraescolares, sugerindo que uma abordagem mais inclusiva pode enriquecer o letramento e ajudar a formar leitores críticos e reflexivos.

Pensamento similar pode ser visto no relato da ficwriter Dasf-chan que explica que para ela “Escrever fanfic tem algumas motivações: melhorar escrita e vocabulário; organização textual; válvula de escape de formas de escrita fora da estritamente acadêmica; exercício de memória para ligar as situações propostas no texto de forma coerente do início ao fim”, ou seja, para ela, partindo dos modelos literários que a prática fanfic fornece, todas as noções estruturais o texto podem ser trabalhadas de maneira mais desprendida do que geralmente é feito em sala de aula.

Sobre os modelos de referências presentes nas fanfics, “Muitos adultos se preocupam com o fato de as crianças estarem ‘copiando’ o conteúdo de mídia preexistente, em vez de criar os próprios trabalhos originais. Entretanto, deve-se pensar nisso como um tipo de aprendizagem.” (JENKINS, 2009, p.366). O autor aborda a preocupação de alguns adultos, muitas vezes pais e professores, em relação ao fato de as crianças, ao utilizarem universos ficcionais pré-existentes, em vez de produzirem conteúdo “original”, estejam apenas copiando a forma como um determinado autor, ou mesmo um outro colega escreve, pensado desta maneira não haveria real aprendizagem já que o trabalho resultaria numa mera cópia. No entanto, como afirma Jenkins, isto pode ser sim visto como uma forma de aprendizado, pois ao recriar diálogos, acontecimentos, universos e mitologias, preexistentes, as habilidades criativas e críticas estão sendo exercitadas. Ao “copiar” e reinterpretar essas obras, os educandos não apenas praticam a escrita, mas também desenvolvem uma compreensão mais profunda das estruturas narrativas, dos personagens e dos temas. Esse conceito de aprendizagem associado à prática de “cópia” é análogo a um andaime, assim como explica Jenkins:

Os educadores gostam de falar em “andaime” (scaffolding), o conceito de que um bom processo pedagógico funciona passo a passo, incentivando as crianças a construir novas habilidades sobre aquelas que já dominam, fornecendo um suporte para os novos passos até que o aprendiz se sinta confiante o bastante para caminhar sozinho. Na sala de aula, o andaime é fornecido pelo professor. Numa cultura participativa, a comunidade inteira assume uma parte da responsabilidade em ajudar os iniciantes na Internet. (JENKINS, 2009, p.361, 362)

Na construção civil, o andaime é uma estrutura temporária montada para fornecer suporte e acesso seguro aos trabalhadores durante a execução de uma obra. Basicamente, é uma espécie de plataforma que permite que os trabalhadores alcancem áreas elevadas para realizar suas tarefas. O andaime geralmente é formado por peças que podem ser montadas e desmontadas conforme a necessidade e o progresso da obra. Com essa analogia, os educadores podem descrever um processo pedagógico que se desenvolve de forma gradual e sistemática. Em sala de aula, esse suporte é tradicionalmente oferecido pelo professor, que orienta os estudantes através de novas aprendizagens, orienta, pois o papel do professor é ajudar o aluno a “reconhecer-se como arquiteto de sua própria prática cognoscitiva” (FREIRE, 1996, p.124). Na construção de uma fanfic, esse conceito se materializa, pois os fãs se apoiam em obras que já existem para elevar seu próprio repertório, desmontando e montando as “peças” que necessitam para formar sua prática até que possam escrever com segurança.

Em síntese, é necessário aceitar que a tecnologia tem grande impacto na forma como construímos e consumimos as formas de saber, e a escola, apesar de ainda ser a maior instituição social destinada a produção de conhecimento, incluindo o letramento, já não é o único espaço onde o conhecimento é produzido, ou o letramento é desenvolvido. Há nas comunidades de fã um suporte efetivo para quem deseja aprimorar a leitura e escrita, então, é válido pensar maneiras de apropriar desse modelo de suporte e moldá-lo como ferramenta educativa. Nessa perspectiva,

“Cada vez mais, educadores estão começando a valorizar o aprendizado que ocorre nesses espaços recreativos informais, especialmente educadores que são contra as restrições ao aprendizado impostas por políticas de educação, que aparentemente só valorizam aquilo que pode ser calculado em exames padronizados. (JENKINS, 2009, p.358).

Assim, embora pensar práticas diferentes seja um desafio, o primeiro passo para melhorar nossa própria prática como educador ou educadora é estar convicto que é possível mudar a realidade, uma vez que “[...] é a partir deste saber fundamental: mudar é difícil, mas é possível, que vamos programar a nossa ação político-pedagógica.” (FREIRE, 1996, p.79).

E pensando em inovações metodológicas que podem ser implementadas à prática educativa, autores como Félix apontam para um futuro no qual a fanfic se tornará um objeto de análise mais comum entre os pesquisadores acadêmicos, devido à sua relevância cultural e ao seu impacto na forma como as pessoas interagem com as mídias populares. No dizer da própria autora: “Se hoje são poucos os trabalhos que lidam com o assunto, num futuro próximo serão muitos os pesquisadores a usar esse novo gênero textual como seu objeto de análise.” (FÉLIX, 2008, p.132).

E assim, como consequência, a ficção de fã, que já representa uma forma de expressão criativa que tem ganhado cada vez mais espaço e relevância na cultura contemporânea, ao ser explorada pela academia como novo e relevante gênero textual, poderá se tornar uma prática comum também no ambiente escolar. Assim, é possível vislumbrar um cenário no qual a ficção de fã não será apenas estudada e compreendida em maior profundidade, contribuindo para uma compreensão mais abrangente da cultura contemporânea e das práticas de criação e participação dos fãs, mas também poderá fazer parte da prática escolar.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Dos livros de rolo, que exigiam que seus leitores os segurassem com ambas as mãos, aos smartphones que figuram como bibliotecas inteiras de bolso, muitas tecnologias surgiram e com elas novas técnicas de leitura para se apropriar dessa inovação também foram surgindo gradativamente. Hoje se consome leituras de um modo diferente de como se lia em outros períodos, mesmo o livro e as bibliotecas, símbolos máximos da produção de conhecimento humano ganham novas roupagens a partir da popularização das tecnologias, portanto, é

compreensível que as práticas tradicionais de letramento, possam até parecer desinteressantes para as novas gerações e por isso também se faz interessante repensá-las. O mesmo se pode afirmar da escrita, pois das tábuas de argila e papiros aos textos guardados em nuvem, a forma de escrever também foi se modernizando, assim, dentro dessa situação, o único fato imutável é a relevância que a leitura e a escrita tem para a sociedade.

Ao traçar as percepções dos autores que investigaram a importância da leitura e escrita, os impactos da tecnologia na sociedade, e sobre a fanfic como gênero textual, esse trabalho buscou realizar uma revisão geral sobre a evolução tecnológica que deu origem à fanfic, bem como seu potencial para aplicação dentro do ambiente escolar. A prática de fanfic surgiu da necessidade dos fãs de estender o contato com o universo ficcional para além do material disponível, e partindo dessa necessidade, o fã deixou a postura de leitor passivo, passando a ser um leitor ativo, reflexivo e questionador que busca fazer inferências nas mídias que consome a fim de preencher lacunas nas obras originais, criar finais alternativos, corrigir enredos ou explorar novos relacionamentos, atividades que exigem, além de criatividade, criticidade e reflexão. Essa nova postura frente ao texto reflete uma nova realidade, formada pela democratização da produção cultural e pela facilitação do acesso à informação em velocidade ímpar na história, o que culmina em um cenário propício para o desenvolvimento de características que se alinham com o objetivo da educação escolar que visa formar um leitor proficiente.

Considerando que, a evolução dos formatos e modos de interação com textos ao longo da história reflete um processo contínuo de adaptação às novas tecnologias e que essa adaptação não é instantânea e é frequentemente acompanhada por um período de desconfiança e resistência inicial, é válido pensar em como a escola pode se apropriar das novas tecnologias e dos novos meios que cada tecnologia cria para sua própria utilização. No caso da fanfic, que se expandiu com o impacto das inovações tecnológicas no modo de vida da sociedade atual, na qual uma das tendências marcantes da cultura imersa na convergência midiática é a produção literária feita por fã, é interessante pensar a viabilidade do uso pedagógico como meio de expressão da criatividade e sua colaboração para o incentivo à leitura e escrita, tendo em vista que, embora possa haver desafios, o fator interesse é um elemento motivador que leva ao gosto por ler e escrever narrativas ficcionais, o que

frequentemente, resulta numa melhora real da escrita e contribui para que o ler se torne hábito.

Outro fator a ser considerado ao pensar práticas como a fanfic para o ambiente escolar é a modernização proposta no cenário educacional, apresentada nos documentos oficiais que regulam a educação no Brasil que destacam a necessidade de integrar a tecnologia na prática pedagógica para promover uma educação que seja relevante e significativa para os alunos. Contudo, muitos são os desafios como a falta de infraestrutura nas escolas e a falta de formação para os educadores, pois sem uma formação de qualidade dos docentes, é inviável incluir na prática pedagógica um uso adequado das tecnologias e de qualquer metodologia que exige um domínio razoável das TICs. Todavia, ao contornar os desafios, é possível transformar a sala de aula em um ambiente dinâmico que não apenas transmite informações, mas também se oportuniza a produção de conhecimento.

É nesse contexto que a LDB, por exemplo, reconhece a alfabetização midiática como uma ferramenta essencial para o desenvolvimento crítico e da cidadania, e embora não forneça diretrizes específicas sobre como incorporar a tecnologia, estabelece princípios gerais que incentivam a atualização tecnológica no contexto educacional, possibilitando que maiores detalhamentos viesse com os PCNs que orientam a prática de ensino e aprendizagem, reconhecendo a relevância das Tecnologias de Informação e Comunicação como ferramentas que impulsionam o ensino. Assim, se iniciou a recomendação do uso da informática e outras tecnologias em sala de aula, de forma integrada e significativa no cotidiano escolar. O que foi reforçado pela BNCC que estabelece competências gerais que incluem a valorização dos conhecimentos históricos, sociais, culturais e digitais, com propostas de eixos curriculares que atravessam todas as etapas da educação básica, como cultura digital, tecnologia digital e pensamento computacional. Esse amparo legal não apenas possibilita, mas incentiva a prática de diferentes estratégias como as produções de fã.

O fato é que a aceitação e integração de novas estratégias seguem um caminho de normalização, onde as tecnologias são incorporadas nas práticas pedagógicas e deixam de ser vistas como algo extraordinário ou ameaçador. Assim como a comunicação feita por meio de cartas e bilhetes deram espaço para suas

contrapartes digitais: o e-mail e as mensagens instantâneas de texto, ou os antigos diários escolares agora se encontram em plataformas online, os novos hábitos de leituras e escrita criaram um ambiente propício para que a fanfic surgisse como gênero textual contemporâneo e ganhasse audiência despertando a curiosidade dos fãs, e mais recentemente, de alguns educadores, afinal, o fator “interesse” figura como elemento motivador para a prática fanfic, e embora não se tenha clareza do quão eficaz seria replicar os espaços de afinidade dentro da sala de aula, é inegável que o fabular faz parte da humanidade e que o gosto por “fanficar” está impregnado no meio social, por essa razão a fanfic pode influenciar na formação de leitores ativos e escritores empolgados com audiência real que suas produções podem alcançar.

Assim, ressalta-se que, embora baseada em obras preexistentes, a fanfic é um gênero textual distinto devido a sua característica como um gênero textual que por natureza interage com vários gêneros literários e que promove a colaboração, adaptabilidade e capacidade de abordar diversos temas, o que resulta em formas híbridas e subgêneros inéditos, diferentes das literaturas consagradas (romances, contos, fábulas) e gêneros textuais estabelecidos (textos didáticos, resenhas) que são amplamente aceitos na educação. A criação de fanfics é uma maneira de expressar criatividade e construir uma intertextualidade entre diferentes obras populares, possibilitando uma experiência de leitura mais imersiva, por essa razão, incorporar a fanfic no ensino pode enriquecer discussões sobre literatura e arte, promover a análise crítica, empatia, criatividade, integração com a tecnologia e socialização entre aqueles que gostam de ler e escrever.

A fanfic tem potencial para ser uma ferramenta educativa eficaz, estimulando a leitura e a escrita de maneira envolvente e relevante para os estudantes. No entanto, para que se possa extrair o máximo de proveito dessa atividade, é importante que os educadores forneçam orientação e supervisão adequadas ao usar fanfics como elemento pedagógico, garantindo que os educandos compreendam os conceitos de direitos autorais e de respeito ao próximo. Além disso, os educadores devem estar cientes das políticas da escola e das plataformas de publicação online em relação ao conteúdo criado pelos alunos, pois é possível que temas polêmicos ou cenas impróprias possam surgir na leitura ou produção textual, o que é claro

deve ser problematizado e trabalhado a fim de não naturalizar ou banalizar o preconceito ou a violência que podem estar explícitos em algumas narrativas.

Dito isso, é certo que ficwriters leem e escrevem fanfics por diversão, curiosidade e desejo de ver algo novo sobre aquilo que já conhecem. Esse processo não apenas motiva a leitura, mas também desenvolve habilidades de escrita e por consequência, inserir a prática de leitura e escrita de fanfics na escola promove a socialização, valoriza o contexto cultural dos alunos e fomenta a formação de leitores críticos. Como atividade em sala de aula, a leitura de fanfics permite que os alunos analisem e comparem diferentes narrativas de maneira mais divertida, aumentando assim o interesse pela leitura e pelo ato de escrever. Produzir fanfics exige planejamento, pesquisa, reescrita, conhecimentos tecnológicos, e acima de tudo protagonismo. No contexto escolar tradicional, os alunos são frequentemente vistos como consumidores passivos, enquanto nas comunidades de fanfics, eles participam ativamente da construção de conhecimento, essa interação ativa com textos foge da visão clássica de redação escolar, além disso, uma vez postada a fic, se cria espaço para o feedback de uma audiência real que valoriza a qualidade e a criatividade dos textos, ao contrário da correção, muitas vezes mecânica, realizada por professores.

Vale ressaltar que o universo fanfiction fornece um ambiente de aprendizagem alternativo que complementa a educação formal mesmo quando praticado fora do ambiente escolar, todavia, a aceitação de novas metodologias, como a prática de fanfics, na educação pode enriquecer o letramento e formar leitores mais analíticos. Não por acaso, os educadores estão começando a valorizar o aprendizado que ocorre fora dos ambientes tradicionais, reconhecendo o potencial dessas práticas e pensando sua utilização em sala de aula, por conseguinte, a fanfic pode se tornar uma prática comum também no ambiente escolar, sobretudo no ensino de disciplinas voltadas para a linguagem, contribuindo para uma compreensão mais ampla da cultura contemporânea e das práticas de criação e participação e compartilhamento de produções textuais.

As possibilidades são muitas, e em qualquer situação, é interessante realizar uma discussão construtiva sobre a atividade, premissas e objetivos, estabelecendo assim as condições para que a fanfic seja trabalhada de uma forma mais eficaz e

sem perder o traço de espontaneidade que a caracteriza. Deste modo, é interessante o professor mediar o processo de maneira que cada leitor/escritor possa se sentir no processo, o mais próximo possível de ser autor do seu texto e da sua aprendizagem.

6. REFERÊNCIAS

VARGAS, Maria Lúcia Bandeira (2005). **O fenômeno fanfiction: novas leituras e escrituras em meio eletrônico**. Passo Fundo: Universidade de Passo Fundo.

FÉLIX, Tamires Catarina. **O dialogismo no universo fanfiction. Uma análise da criação de fã a partir do dialogismo bakhtiniano**. Ao pé da letra - Revista dos alunos da graduação em letras, Universidade Federal de Pernambuco, Volume 10.2, p. (129 - 133), 2008. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/peda letra/article/viewFile/231642/25757>

CABRAL, Lethícia Rosa de Souza. **Uma produção de todos: Fanfictions como construções coletivas do fandom**. Monografia (Curso de Produção Cultural) – Instituto Federal do Rio de Janeiro. p 49, 2018.

MARCUSCHI, Luiz Antônio e XAVIER, Antônio Carlos (orgs.). **Hipertexto e gênero digitais: Novas formas de construção e sentido** – 3.ed. São Paulo: Cortez, 2010.

KOCH, Ingedore Villaça e ELIAS, Vanda Maria. **Ler e escrever: estratégias de produção textual** – São Paulo: Contexto, 2009.

TODOROV, Tzvetan. **Introdução à literatura fantástica** – Cidade do México: Premea, 1981.

CHARTIER, Roger, **A aventura do livro: do leitor ao navegador** — São Paulo: Editora UNESP, 1998.

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira. **O Uso da Tecnologia no Ensino de Línguas Estrangeira: breve retrospectiva histórica**. Disponível em www.veramenezes.com/techist.pdf acesso em 18 abril. 2024.

DEMO, Pedro. **Conhecimento e Aprendizagem na nova Mídia**. Brasília: Editora Plano, 2001.

CARVALHO, Eduarda Milena Souza. **Análise da presença da Mídia nos Documentos Oficiais da Educação Brasileira** Monografia (Curso de Pedagogia) – Universidade Federal do Maranhão (CCSST). p 45, 2023.

HOUAISS, Antônio. **Dicionário online Houaiss da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001. 2922 p. (n. 1). Disponível in: https://houaiss.uol.com.br/corporativo/apps/uol_v6-2/html/index.php#1

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. 9394/1996**. Disponível in: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais**. – Brasília : MEC/SEF, 1997. Disponível in: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>

BRASIL, Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio**. Brasília: MEC/SEF, 2000. Disponível in: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/blegais.pdf>

BRASIL, Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Fundamental**. Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível in: <http://portal.mec.gov.br/expansao-da-rede-federal/195-secretarias-112877938/seb-educacao-basica-2007048997/12657-parametros-curriculares-nacionais-5o-a-8o-series>

BRASIL, Casa Civil. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios**. Disponível in: <https://www.gov.br/casacivil/pt-br/assuntos/noticias/2022/setembro/90-dos-lares-brasileiros-ja-tem-acesso-a-internet-no-brasil-aponta-pesquisa>

KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. Campinas: Papirus, 2007.

PIMENTA, Selma Garrido. **Saberes pedagógicos e a atividade docente**. 4 ed. São Paulo. Cortez, 2005

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura** – 6. ed. – Porto Alegre: Penso, 1998.

JENKINS, Henry. **Cultura da Convergência**. 2 ed. São Paulo: Aleph, 2009.

VOLTANI, Gisele Gasparelo. **Daniel Pennac na Sala de Leitura**. Revista ACOALFAp: Acolhendo a Alfabetização nos Países de Língua portuguesa, São Paulo, ano 2, n. 4, 2008. Disponível in: <https://www.revistas.usp.br/reaa/article/download/11499/13267/14373>

CANDIDO, Antônio. **Vários escritos**. 5ª ed. Rio de Janeiro. Ouro sobre azul, 2011.

CALVINO, Italo. **Por que ler os clássicos**. 2.ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LEÃO, Emmanuel Carneiro. **Aprendendo a pensar**. Vol. II. Petrópolis: Vozes, 1997.

7. APÊNDICE

Proposta de sequência didática para o trabalho com fanfics em sala de aula

(Ensino fundamental)

Neste apêndice vou apresentar uma sugestão do que poderia ser uma atividade com fanfic. Esta atividade foi pensada para alunos do 6º ao 9º ano do ensino fundamental II, mas nada impede que possa ser repensada para adequar ao fundamental I ou ensino médio. Ressalto que não se trata de uma sequência rígida, mas um exemplo que pode ser moldado à escolha do professor e a realidade dos alunos e da escola.

Tendo em vista que estamos em uma sociedade cada vez mais online, e que é desejável formar leitores críticos capazes de transmitir com clareza as suas compreensões de forma escrita, é interessante pensar como trabalhar os gêneros textuais contemporâneos como a fanfic. Para facilitar a leitura, o acesso e as edições e feedback, as produções dos alunos podem ser copiladas em formato de e-zine ou publicadas em plataformas de auto publicação para fãs como Spirit Fanfics, que aliás, indico para essa atividade dada a interface intuitiva que dispensa maiores conhecimentos para navegar, postar e encontrar conteúdos. Escrever uma fic, tem um potencial enorme para, de uma maneira divertida e envolvente, desenvolver habilidades de escrita, leitura crítica, criatividade e compreensão de texto, além de se configurar como uma excelente oportunidade para desenvolver diversas competências que certamente ajudarão no desenvolvimento global dos alunos. Dito isso, vamos a metodologia:

7.1. Antes da leitura

a) Abordar conhecimentos e experiências prévias.

Antes de iniciar é importante ter em mente que, apesar da fanfic ser um gênero textual amplamente conhecido nos fandoms, fora do ambiente virtual podem haver aqueles que não saibam o que de fato é uma fanfic, então essa é uma

excelente oportunidade para apresentar esse gênero textual para quem não o conhece e para mapear os alunos que já conhecem, os que já tem o hábito de ler esse tipo de texto e os que já praticam offline à escola a escrita de fics. Peça aos alunos que já conhecem as plataformas de auto publicação que falem de suas experiências com leitura e publicação de histórias. Em seguida, apresente aos alunos a plataforma que será usada, essa apresentação pode ser feita de maneira rápida por meio de slides, já que em na próxima etapa os alunos terão a oportunidade de interagir com a plataforma para a criação dos perfis.

b) Motivação/Objetivo.

Explique o que será feito e por que será feito, isso é importante para proporcionar um entendimento claro do que se espera deles, evitando assim confusões acerca da atividade. Além do mais, quando os alunos compreendem o objetivo da atividade e como ela se relaciona com sua aprendizagem, eles tendem a se engajar mais e se conectar melhor com a atividade o que torna a aprendizagem mais significativa.

c) Criando um “fandom”

Para que as futuras produções possam ser compartilhadas é importante que todos os alunos tenham um perfil na plataforma de auto publicação, então reserve um tempo para a criação dos perfis, e/ou para criação de e-mails, considerando que poderá ter alunos que não tenham um e-mail, ou perderam o acesso a ele. Perfis criados, os alunos deveram compartilhar seus links, seguir e serem seguidos pelos colegas. O professor também precisará ter um perfil para que possa seguir os alunos e poder ler e comentar nas publicações da classe.

As histórias de cada ciclo de atividade podem ser facilmente encontradas se marcadas com uma Tag (#). Ao clicar em uma tag o usuário é direcionado a todas as postagens identificadas com aquela tag. As tags são palavras-chave ou rótulos que ajudam a identificar e agrupar informações relacionadas, para classificar, organizar e facilitar a busca e a navegação seja em textos, imagens, vídeos ou outros tipos de dados.

Exemplo: #semanadaartemoderna; #CaptuFiel; #Desafio2024; #NonoB; #EscolaUniversitaria.

As tags ajudam a categorizar e organizar conteúdo de maneira mais flexível do que categorias tradicionais. Em algumas plataformas, como o Spirit Fanfic, o uso de tags ajuda a personalizar o conteúdo que os usuários veem e facilita a participação em discussões e projetos.

Dica: Peça aos alunos para lhe adicionarem como coautor nas fics, assim você pode livremente fazer inferências e edições nos textos postados.

7.2. Falando sobre gênero literário e tipografias textuais.

Ao trabalhar com fanfic, é interessante deixar que cada aluno escolha o objeto cultural (filme, livro, novela, banda, etc.) que será fonte para sua produção ficcional, pois isso cria um cenário perfeito para quem gosta de Harry Potter, por exemplo, escreva sobre o bruxinho e seus amigos, ou quem gosta de futebol escreva sobre seus ídolos, e assim, os fatores afeto e interesse sirvam como elemento motivador.

a) Explique o conceito de gênero literário e tipografia textual.

Como a fanfic é por natureza um gênero flexível, quaisquer temáticas podem ser trabalhadas nela, assim com as diversas tipografias podem ser utilizadas, porém, é proveitoso que o professor delimite possibilidades a fim de simplificar a execução do processo, uma vez que pode ser preciso uma aula apenas para explicar as características de cada tipografia.

A tipografia narrativa é uma excelente escolha para essa atividade, pois pode ser trabalhada na elaboração de contos e romances, outra opção é a produção de poesia. Assim, delimite o tema e deixe os alunos livres para escolher com qual gênero literário proposto desejam trabalhar.

b) Iniciando o contato com as fanfics.

Apresente para os alunos algumas fanfics dentro dos gêneros e tipografias escolhidos para que sirvam de primeiro referencial de como a escrita de fics pode ser feita. Esse momento pode ser feito no laboratório de informática, ou com textos impressos, levando em conta que se trata apenas de um contato para familiarização com a estrutura de uma fanfic.

c) Lista de fanfics.

Essa é uma lista com sugestão de fanfics com variados temas e gêneros. Todas as fanfics listadas são de classificação livre e podem ser utilizadas como exemplo de como funciona a estrutura desse gênero textual.

Saudade	
Escrita por	Dasf-chan
Sinopse	Batalhas forjam seus guerreiros. Dor, sofrimento, solidão, saudade. Contudo, algumas forjas doem mais que outras, porque a saudade não se extingue fácil. Em especial, para Shun.
Temática	Pandemia, isolamento social.
Gêneros:	Conto, Crônica, Drama / Tragédia, Fantasia, Romântico / Shoujo
Disponível in:	https://www.spiritfanfiction.com/historia/saudade-oneshot-24215376?fbclid=IwZXh0bgNhZW0CMTAAAR3sov-_XEHirTlrwXqnYDsyw0eN7Wj3Q5574mgdbLCHQz2SdQedZ_gQUEQ_aem_AXFU9vbCTxbVwFOTkDN_JkiH6yB_y0Y9J-TtSXIAo2R7jGIVNZ3NiGgKQd4zC4EzcYT2kUxgFIV9yqG_ykOKtza
Do seu jardim	
Escrita por:	Madison_Mermaid
Sinopse:	Saori desempenha um pequeno e íntimo ritual em memória de seu ente mais querido.
Temática:	Superação do luto, saudades, receita culinária.
Gêneros:	Drabs, Drabble, Droubble (Minicontos), Família
Disponível in:	https://www.spiritfanfiction.com/historia/do-seu-jardim-19276309
Noite fria	
Escrita por:	Madison_Mermaid
Sinopse:	É a primeira noite que Sasha passa longe do orfanato. Estar longe de sua família e da vida que levava não poderia ser mais doloroso. Ela deseja, mais do que nunca, voltar para casa.
Temática:	Medo do futuro, responsabilidade, coragem
Gêneros:	Drabs, Drabble, Droubble (Minicontos), Família, Mitologia grega

Disponível in:	https://saintnemui.wordpress.com/2012/07/09/noite-fria/?fbclid=IwZXh0bgNhZW0CMATAAR1aQe53MAqjKUZz8LFb9eOHrcL1yTA421KQM_UZDFNYvKUIKj3_uebx6ZM_aem_AXFBcTbuvKQAAL6BAWh_Fz_zPXScZXniVUyiRuPTlrB2y7h-c1OD9UYa8ww45z9mdGKtw0d11NlgAR-L8yYuIe84
Amalelinha!	
Escrita por:	ThekaTsukishiro
Sinopse:	Universo alternativo, onde Afrodite, Camus, Milo, Shura e MdM, pequenos infantes, brincam de faz de conta na hora do intervalo tendo a intervenção dos professores devido a um pequeno desentendimento.
Temática:	Dia das Crianças, faz de conta, brincadeiras antigas.
Gêneros:	Universo Alternativo
Disponível in:	https://www.spiritfanfiction.com/historia/amalelinha-20717731
Um, dois, três	
Escrita por:	ThekaTsukishiro
Sinopse:	Universo alternativo, onde Milo e Camus estão juntos no mesmo ano do primário/maternal, começando a aprender a ler e escrever. Onde brincar e ficar de castigo era algo ainda muito sério.
Temática:	Respeitar o gosto alheio, amizade
Gêneros:	Ficção Adolescente, Musical (Songfic), Universo Alternativo, Fluffy
Disponível in:	https://www.spiritfanfiction.com/historia/um-dois-tres-10620271
Um dia de cada vez	
Escrita por:	Dasf-chan
Sinopse:	Algumas dores são tão insuportáveis, que apenas um caminho parece ser possível para que sejam extintas. Dois irmãos, duas decisões e um destino a ser escolhido.
Temática:	Depressão e prevenção ao suicídio
Gêneros:	Drama / Tragédia
Disponível in:	https://www.spiritfanfiction.com/historia/um-dia-de-cada-vez-oneshot-17540115
Filhos e filhas	

Escrita por:	itmeanswar
Sinopse:	Garotos serão garotos, serão guerreiros, corajosos matadores de dragões, (...) E garotas serão garotas, rainhas de nada, presença embaçada. (...)
Temática:	Desigualdade e papéis de gênero
Gêneros:	Poesia, Mitologia grega
Disponível in:	https://www.spiritfanfiction.com/historia/filhos-e-filhas-3775310
Pare com essa birra	
Escrita por:	OnceUponALand
Sinopse:	Ela traga como quem tenta sugar algo a mais, algo bem mais profundo, interior, escondido no fundo da alma.
Temática:	Drogas
Gêneros:	Drabs, Drama, Originais, Poesia
Disponível in:	https://www.spiritfanfiction.com/historia/pare-com-essa-birra-3549680
Sobre vestibular	
Escrita por:	ItsLevioosa
Sinopse:	Em 200 palavras vou te dizer algumas coisas sobre essa prova tão temida: o vestibular.
Temática:	Brasil, Escola, Ilusão, Nota, Realidade, Sociedade, Vestibular
Gêneros:	Drabs, Drabble, Droubble (Minicontos), Drama / Tragédia, Ficção Adolescente
Disponível in:	https://www.spiritfanfiction.com/historia/sobre-vestibular-11125516

7.3. Escolhendo as Temáticas:

Nessa etapa, os temas transversais ou específicos das disciplinas podem ser trabalhados de maneiras diversas. Aqui estão algumas possibilidades:

a) Universo Alternativo e Realidade das Escolas Brasileiras.

- Proposta - Transportar personagens do fandom escolhido (ex: Harry Potter, Cinderela, Peter Pan, Elza, Seiya, Jung-kook) para um ambiente escolar brasileiro, explorando como eles lidariam com as diferenças culturais e educacionais.

Ex: Elza vai estudar na mesma sala que você, mas ela não sabe como funciona as coisas nessa escola, e agora?

b) Fanfics Históricas.

- Proposta - Recriar eventos históricos com uma perspectiva diferente. Na história, uma personagem fictícia participa dos acontecimentos históricos e traz uma visão pessoal para o que aconteceu, podendo ou não, divergir ligeiramente da história factual.

Ex: Naruto foi procurar por Sasuke e acabou embarcando em uma das caravelas portuguesas rumo ao novo continente.

c) Crossover de Personagens e combate as Fake News

- Proposta - Fazer crossovers entre diferentes séries ou livros onde, por causa de uma fake News, uma personagem se encontra em uma situação complicada e as personagens de outro universo precisarão ajudá-la.

Ex: Percy Jackson se junta a Loke e partem para impedir que Thor seja punido injustamente após ter “vazado” fotos dele destruindo uma pequena cidade.

d) Histórias de Inclusão.

- Proposta - Criar uma fanfic onde personagens com diferentes características, habilidades, culturas e origens se unem para resolver um mistério na escola.

Ex: Elizabeth Webber, uma cientista extremamente obstinada, inteligente e habilidosa, com uma obsessão por criar teorias e desvendar casos recebe em seu laboratório a visita de S/N, uma estudante cadeirante que estava investigando o porquê de todos os alunos indígenas terem desaparecido da escola.

e) Fanfics Ambientais.

- Proposta I - Criar uma narrativa onde os personagens lutam para salvar uma floresta ameaçada por desmatamento, incorporando elementos de ecologia e conservação.

- Proposta II - Desenvolver uma história onde a personagem busca por uma alternativa sustentável para gerar renda ao mesmo tempo que tenta convencer os amigos a ajudá-la.

f) Fanfics de Mitologia

- Proposta - Reescrever mitos clássicos com um toque moderno.

Ex: Para conseguir o perdão de sua amada Megara, Hércules precisa cumprir doze desafios, e o primeiro é ler todas as obras de Machado de Assis, porém ele não consegue manter a atenção ao ler em telas, e por isso precisará visitar várias bibliotecas até reunir os livros dos quais precisa.

Estas são apenas algumas ideias para iniciar a produção de fanfics. O importante é incentivar a criatividade, a leitura crítica e a escrita dos alunos, partindo do que eles já conhecem para que eles se apropriem de novos conhecimentos.

Quer acrescentar um pouco mais desafio? Elabore uma cartela de palavras que deverá ser usada nas histórias, isso desafiará os alunos a conhecerem novas palavras e pensar em uso, o que contribui para aumentar o vocabulário e melhorar os repertórios.

7.4. Planeje a produção textual.

Converse sobre os passos da construção do texto escrito, e apresente uma espécie de roteiro. Essa etapa pode ser feita no caderno para facilitar a consulta por parte do aluno. O roteiro deve conter o título da história, sinopse da história.

a) Quem?

Forneça aos alunos um modelo de ficha de personagem onde eles deveram colocar a lista de personagens canônicos, personagens originais (se houver). Destacando nomes, características físicas e psicológicas, sua relação com os personagens já existentes, habilidade, e que papel desempenhariam na narrativa.

b) Onde?

Peça aos alunos para que pensem sobre lugar ou lugares onde se passariam sua história e façam uma breve descrição dos ambientes (ou colagem de imagens para facilitar a atividade de descrevê-las)

c) O que?

Peça para que eles listem em tópicos os principais acontecimentos da sua história. Isso facilitará o processo de escrita, pois ao listar os eventos principais, se obtém uma visão geral clara da estrutura da fanfic criando um fluxo lógico para a história, onde o aluno pode organizar o texto antes de começar a escrever.

Oriente os alunos a anotar apenas os eventos principais da história, evitando detalhes desnecessários, listar a ordem em que as coisas aconteceram na história, os principais conflitos que os personagens enfrentarão ao longo da narrativa, e se houver, os pontos de virada.

7.5. Avalie as fics

Nas comunidades de ficwriters é comum que antes de uma história ser publicada ela passe pelas etapas de avaliação e batagem. Aqui, o professor será o responsável pela avaliação, lembrando que essa avaliação é uma etapa distinta da que será realizada ao fim da atividade. A avaliação inicial consiste apenas na verificação do roteiro: título, sinopse, ficha de personagens, a fim de garantir que o aluno entendeu a proposta, e está se propondo a criar uma história adequada para a faixa etária e regras da escola e plataformas.

Se tudo estiver adequado, é hora de deixar os alunos exercitarem a criatividade e escreverem suas histórias, mas antes de postá-las, elas devem ser beta para corrigir os possíveis erros de ortográficos, gramáticas e de enredo, mas essa tarefa deve ser delegada ao leitor beta.

7.6. Leitor beta

Peça para que os alunos lhe enviem as fanfics já escritas em formato digital (documento do word ou google docs). Redistribua os textos entre a turma e peça para que cada aluno assuma o papel de leitor beta.

O leitor beta é aquele que tem acesso ao texto em primeira mão para fazer os apontamentos para as correções, sugestões e um comentário destacando os principais erros e acertos ao longo da fanfic.

Estipule um prazo para que as betagem possam ser feitas e devolvidas, então de posse os textos betados, avalie a betagem. Sim, correção da correção. Aqui, o professor pode verificar não apenas se todos os erros foram destacados e as correções propostas, mas também, fornecer um duplo feedback, um para o autor da fanfic devolvendo o texto com todas as orientações para que ele aprenda ao corrigir os próprios erros, e um outro com dicas para o beta elogiando os acertos e corrigindo os possíveis equívocos.

7.7. Capistas.

As capas e banners das fanfics são elementos visuais importantes que servem para atrair a atenção do leitor, afinal, em um mundo digital com tantas opções de leitura, uma capa ou banner atraente pode ser o que diferencia sua fanfic das demais. Uma capa ajuda a criar uma identidade visual para a fanfic e pode ser usada para promover a fanfic em diferentes redes sociais.

Assim, peça aos alunos criem capas para suas histórias. Aqueles que tem maior habilidade com edição pode ajudar aqueles que não tem experiência e assim todos podem ter capinhas criativas para suas histórias.

Dicas para criar capas:

- Use imagens de boa qualidade, claras e nítidas.
- A imagem deve representar o conteúdo da história de alguma forma. E devem ser de classificação livre.
- As cores e fonte devem ser fáceis de ler e agradáveis aos olhos.
- Experimente diferentes imagens, títulos, cores e fontes para ver o que funciona melhor.

7.8. Ler, comentar, avaliar.

Com o texto finalizado e as artes prontas, peça aos alunos que publiquem suas fics com as tag escolhidas para facilitar encontrá-las. Incentive os alunos a lerem as histórias dos colegas e deixarem comentários.

Para finalizar o projeto, as fanfics podem ser copiladas em formato de e-zine ou pode ser produzida uma fanzine com todas as histórias, artes feitas pelos alunos e material extra, como curiosidades sobre as obras originais que inspiraram as fanfics. Também pode ser realizadas apresentações para a comunidade escolar com leituras das fanfics ou partes delas quando a produção contar com muitos capítulos e relatos sobre a experiência de se tornar um ficwriter.

As possibilidades são infinitas, e a experiência certamente será enriquecedora pra todos os envolvidos. Então, vamos fanficar?